



aLiAhona

ABRIL DE 1965



O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, Dr. Richard P. Condie, *Diretor*
 THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, *Regente*
 Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*



Pai Nosso (*The Lord's Prayer*)
 Vinde, oh Santos! (*Come, come ye Saints*)
 Bem-aventurados os que choram (*Blessed are they that mourn*)
 Oh, meu Pai! (*O, my Father*)
 Da Côrte Celeste (*How great the wisdom and the love*)

Sanctus, Sanctus, Sanctus (*Holy, Holy, Holy*)
 Salmo 148 (*148th Psalm*)
 Eis um menino nos nasceu (*For unto us a Child is born*)
 As lamentações de Davi (*David's Lamentations*)
 Londonderry Air

Vencendo com Jesus (*Battle Hymn of the Republic*)

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*

Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do *Oratório do Livro dos Mormons*, de Leroy J. Robertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sobre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*

Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive *Chester*, um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), ele nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: (*Arr. de Ralph Baldwin*)

Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes cor-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, ele sentiu que a alma da nação estava toda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para este interesse do que "Londonderry Air" — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores cidadãos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contorno melódico sobe três vezes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendiados diriam que se iria atingir o ponto culminante, estes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Salene)*

A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecília. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católica-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*

Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*

Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado na melodia do Salterio Genebrés (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sobre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, todas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*

Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuía profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinariamente significativos do hinário mormon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de reaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interesse deste jovem e talentoso compositor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa obrigato no segundo verso, que soa nostalgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*

De uma experiência estética com as flores de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultaneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O ritmo acelera-se, é temporariamente interrompido por uma seção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amém!"

Notas de JAY WELCH

Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

Conversar com Deus face a face	16
Como orientar investigadores	18
Nauvoo	22
Jovens líderes, auxiliem a juventude a tomar posição	26
Poesia	43

SEÇÕES

Jóias do Pensamento	3
Mensagem de Inspiração	4
Página Feminina	6
Juventude da Promessa	9
Sacerdócio Aarônico	15
Mêu Cantinho	20
Escola Dominical	28
Genealogia	30
Programa Noite Familiar	32

a l i a h o n a

ABRIL DE 1965

VOL. XIX — N.º 4

*Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Editores

Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora

Diva Ferreira

Fotógrafo

Wayne M. Beck

Tradutoras

Isabel Peixoto
Lafis Manzotti
Merly Pickel
Mirna Teixeira
Terezinha Cristina Costa

Circulação

Nilza Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO US\$ 4.00
No Brasil: ANO ... Cr\$ 500,00
Exemplar: Cr\$ 50,00

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215,
C. P. 862, S. Paulo, SP, fone:
80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778,
Curitiba, PR, fone: 4-8016

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era*, *The Instructor*, *The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend*.

Registrado sob N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

INDEPENDÊNCIA E PRINCÍPIOS

RICHARD L. EVANS

Ao usarmos nosso livre arbítrio é absolutamente necessário certo grau de independência para confiarmos em nós mesmos e sermos responsáveis por nossas próprias decisões.

Mas é possível que as pessoas sejam tão independentes que não possam ou não queiram cooperar; tão independentes que não trabalhem bem com os outros; tão independentes que estabeleçam seus próprios padrões, suas próprias regras, suas próprias leis, seus próprios princípios. "Os sem lei — disse Shakespeare — são aqueles que fazem da vontade, sua lei."

"Há ocasiões — disse Caleb Colton — em que a independência de princípios consiste em não haver princípios dos quais depender." Assim há pessoas que se orgulham tanto de sua independência que ela se torna mais orgulho do que razão, mais orgulho do que princípio. "Quanto mais penso, cada vez me convingo mais — disse John Ruskin — de que, em geral, o orgulho é a base de todos os erros..."

Até certo ponto independência e teimosia é bom. O mesmo acontece com cooperação e conformismo — não conformismo por falta de convicção, mas conformismo por causa da convicção — conformismo com princípios já provados, conformismo com a lei, conformismo com os padrões de verdade e decência. E juntamente com a sincera e sensível independência sempre deve haver padrões e convicções, princípios e leis.

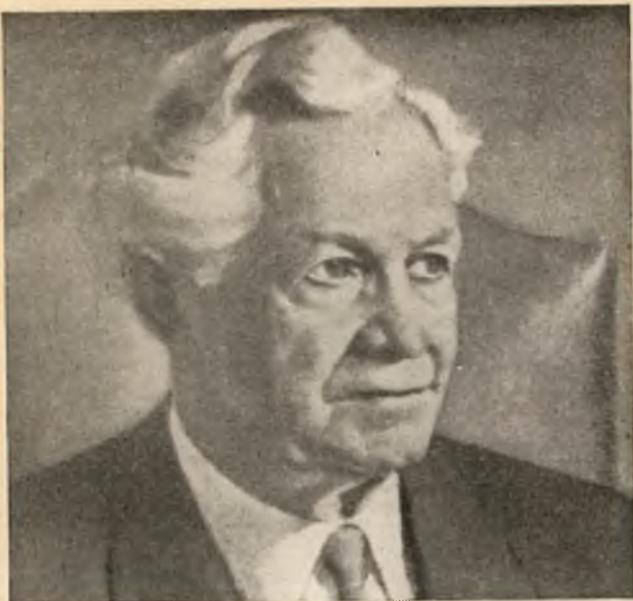
E nunca devemos perder a distinção entre independência e orgulho, independência e teimosia, independência e desregramento. Há uma independência que diz "não" a uma tentação do diabo. Há uma independência que diz "sim" ao senso do dever. Há uma independência que traz os seus próprios problemas e atrapalhões ao melhor de nossa habilidade.

Por outro lado, não há independência que se recusa a procurar conselhos, aceitar admoestações ou benefícios pela experiência de outrem. Há uma independência que procura a verdade, que não se amedronta de encará-la e há uma independência que aferra-se ao erro por causa dos apetites e conveniências.

O exercício do livre arbítrio é um direito dado por Deus, mas qualquer pessoa que usa sua independência para ignorar princípios ou verdades ou para viver contra a lei a está empregando muito mal.

"Dependência e independência, confiança nos outros e auto confiança — disse William Wordsworth — embora pareçam contraditórias devem permanecer unidas."

Guardando-se da



Jesus, numa maravilhosa oração, — creio eu a mais eficiente já feita no mundo — disse estas palavras:

“E Eu já não estou no mundo, mas eles, (referindo-se aos Doze que estavam ajoelhados com Ele) estão no mundo e Eu vou para Ti; Pai Santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste, para que sejam um, como Nós.

“Não peço que os tireis do mundo, mas que os livres do mal.” (João 17:11 e 15)

Alguns anos atrás, o presidente de um distrito, depois de ser desobrigado de seu cargo, no qual havia servido muito bem, fez a seguinte declaração: “Estou agora reduzido a um simples membro leigo.”

Por haver sido desobrigado, sentira que havia perdido alguma coisa. Bem, perdera mesmo. Perdera o privilégio de servir os membros de seu distrito como presidente, pois servir como presidente de um distrito ou em qualquer outro cargo na Igreja é uma honra e também uma grande responsabilidade. Mas ser um membro leigo também é uma grande obrigação e responsabilidade.

O indivíduo torna-se membro através do batismo, que significa sepultamento e ressurreição — sepultamento da pessoa com tôdas as suas fraquezas, faltas e pecados; e ressurreição como uma pessoa nova.

A calúnia, crítica, maledicência, profanação, emotividade, avareza, inveja, ódio, imoderação, mentira e embuste, são sepultados juntos.

Isso é parte do significado do batismo por imersão. “... aquêle que não nascer de novo não pode entrar no reino do céu.” (João 3:3), disse Jesus a Nicodemus. Uma pessoa recém batizada ressurgue para uma nova vida, significando que nessa nova vida deverá fazer bastante esforço para conservar-se honesto, leal, casto, benevolente e fazer o bem a todos.

Certa vez, Wordsworth disse sobre Milton: “ Sua alma era como uma estrêla, que vivia independente.” É isso que a Igreja faz com os que cumprem os ideais que professam.

Tiago disse que: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar as viúvas e os órfãos nas suas atribulações e guardar-se da corrupção do mundo:” (Tiago 1:27)

É contra a corrupção do mundo que os membros leigos, bem como os oficiais têm obrigação de precaver-se.

Porque o homem veio ao mundo

No Livro de Mórmon, no capítulo quarenta e dois de Alma, lemos que os filhos de Deus estão na terra para: associar-se com os filhos dos homens, ganhar experiências que os levarão de volta à presença de Deus, mas não para partilhar dos pecados do mundo. O Salvador disse a Seus Apóstolos, naquele mesmo dia que ofereceu Sua oração:

“... mas tende bom ânimo. Eu venci o mundo.” (João 16:33)

Sendo que logo iria encontrar-se com o Pai, admoestou-os a seguir Seu exemplo, orando para que Deus não os tirasse do mundo, mas que os livrasse do mal.

Nunca encontrei um membro da Igreja que não se expressasse e, se a ocasião se apresentasse, não se mostrasse desejoso de defender sua condição de membro da Igreja, se ela fôsse adotada. Vi rapazes, aparentemente indiferentes para com a Igreja, mostrarem fraqueza diante de um ataque à mesma. É tudo muito louvável, mas talvez no momento da galante defesa, certos abusos pairavam sobre suas almas, enfraquecendo o poder de defender a verdade. Árvores que não fenecem ao forte ataque das tempestades, geralmente caem por causa das pestes que mal podem ser vistas ao microscópio; e os grandes inimigos da humanidade de hoje são os micróbios que atacam o corpo.

Influências minadoras

Existem também influências que agem na sociedade que estão minando a humanidade de hoje. São estas influências invisíveis que vêm do mundo, que nos influenciam quando estamos menos preparados para nos defender.

Quando não resistimos ao ataque dessas influências, enfraquecemos a possibilidade de defender a Igreja de Jesus Cristo. Este é o trabalho do indivíduo! A sociedade é o que o indivíduo é.

Jesus influenciou os indivíduos, sabendo que se fôsem fortes e puros, milhares deles poderiam formar uma

corrupção do mundo

Presidente David O. McKay

comunidade forte e milhares dessas comunidades formariam uma nação forte. Que grande responsabilidade tem o indivíduo!

O teste da eficiência do povo de Deus é o indivíduo. O que cada um está fazendo para melhorar o grupo conhecido como a Igreja de Cristo no mundo? Está vivendo de maneira a manter-se afastado da corrupção do mundo? Deus quer-nos aqui. Seu plano de redenção, na parte que a nós se refere, está aqui; e nós, companheiros da Igreja de Cristo, temos a responsabilidade de testificar ao mundo, livres e não contaminados com os pecados dele, seguindo tão humanamente quanto possível, os ensinamentos que Jesus deu quando viveu trinta e dois anos e meio na terra.

"O mundo"

O que quer dizer "o mundo"? Considero que "mundo" refere-se aos habitantes que estão separados dos santos de Deus. São alienígenas à Igreja e é dessa espécie de alienação que devemos manter-nos livres. Paulo disse-nos que não nos amoldássemos às coisas do mundo. Timóteo foi advertido a não partilhar das maldades do mundo": Foge também dos desejos da mocidade e segue a justiça, fé, caridade e paz com os que, com o coração puro, invocam ao Senhor." (II Timóteo 2:22)

Sião é pura de coração, ouvimos; e a força de sua igreja está na pureza de pensamento e vida de seus homens. O testemunho de Jesus Cristo permanece nas almas e cada indivíduo recebe força para resistir aos males.

As tentações aparecem em nossas reuniões sociais; cerimônias matrimoniais, políticas, relações de trabalho, estabelecimentos de comércio e em nossa luta pela vida. Em nossos lares, encontramos em ação influências perversas e é quando essas influências se manifestam na consciência de cada indivíduo que a defesa da verdade deveria exercer seu papel.

Quando aquela voz pequenina e silenciosa nos chama ao cumprimento do dever, por mais insignificante que seja, e sua ação desconhecida por todos, menos pelo indivíduo e Deus, aquele que responde recebe a força suficiente para vencer.

A tentação geralmente vem sorrateiramente. Talvez a adesão a ela não seja conhecida por ninguém, a não ser pelo indivíduo e por Deus; por outro lado, se o indivíduo adere a ela, torna-se fraco e corrupto com os males do mundo.

Um semblante resplandescente

Os conversos à Igreja saem das águas do batismo com um brilho em seus semblantes, especialmente depois da confirmação, brilho esse que nunca tiveram antes. Compreendem que tomaram sobre si o nome de Jesus Cristo e fizeram um convênio para viver segundo os ideais do Evangelho. Durante a Escola Dominical e Reunião Sacramental, renovam esse convênio, como fazem todos os membros.

Na presença de seus companheiros da Igreja, fazem um convênio perante Deus de tomar o nome de Seu Filho, lembrar-se sempre d'Ele e guardar os mandamentos e, assim, tornarem-se merecedores de ter sempre o Espírito do Senhor. Essa é a verdadeira religião.

Que maravilhoso convênio para um membro leigo! Mas é ele virtuoso em pensamento e ação? Está seguindo honestamente os mandamentos, sendo honesto com o próximo em seus negócios e transações? Se acreditar no convênio que fez e se fôr fiel a ele e crer na eficácia da Igreja a que pertence, obriga-se a estas coisas. Se fôr chamado a um cargo importante, deve ser honesto; porque tem maior obrigação de dar bom exemplo. Pode, contudo, não ser chamado, mas como membro da Igreja de Cristo obriga-se a atender estes altos ideais. Somente desta maneira a religião pode tornar-se uma força potente na vida.

Entende-se que cada membro da Igreja deve ser um missionário. Provavelmente ele não está autorizado a pregar o evangelho de casa em casa, mas está autorizado a ser um membro virtuoso, dando bom exemplo a seu próximo. Estes o estão observando. Ele é uma luz e tem o dever de não deixar que essa "luz" se esconda, mas deve colocá-la no alto do monte, como um guia a todos os homens. A missão do Evangelho de Jesus Cristo é transformar os maus em bons exemplos de homens e mulheres. Em outras palavras, mudar a vida do homem, mudar a natureza humana.

Afastando-se da corrupção

Todo membro da Igreja deve manter-se afastado da corrupção do mundo. Ser um membro leigo da Igreja significa ser um cavalheiro cristão; significa que todo marido é fiel aos ideais da castidade; que todo jovem abstém-se de fumo, bebidas fortes, mantendo-se livre dos pecados do mundo. É isso que significa o mormonismo nas vidas de seus membros.

Se fôr chamado para um serviço, aceite-o. Se fôr desobrigado, aceite sua desobrigação, lembrando-se sempre que a Igreja foi estabelecida para seu benefício e o benefício e felicidade de seus filhos. Se viver de acordo com os princípios e convênios que fez nas águas do batismo, encontrará uma nobre missão; e Deus o recompensará.

É minha oração sincera que todo membro da Igreja experimente esta transformação em sua vida e nas vidas dos outros, para que possa glorificar o Pai que está nos céus.

PÁGINA FEMININA



Saquinho para ovos de Páscoa

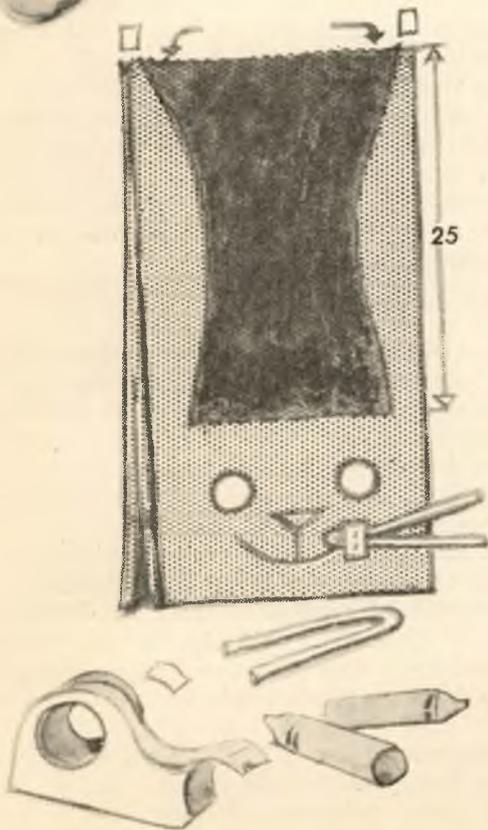
Peggie Geizel

Arranje um saco de papel de mais ou menos 40 cm; meça 25 cm e faça uma linha. Agora desenhe duas linhas curvas desde o risco traçado até em cima, conforme o modelo.

Faça dois grandes olhos com o auxílio de uma moeda ou garrafa. Um triângulo será o nariz e uma linha curva a boca. Pinte da cor que preferir.

Com o saco ainda fechado, corte as linhas da cabeça e orelhas. Cole as orelhas para que permaneçam unidas quando os ovos forem colocados.

Depois faça o bigode, usando algumas cerdas de vassoura de piassava e fixe com durex, próximo ao nariz. FELIZ PASCOA!



A Páscoa é um dia especial

Hazel F. Young



O sol elevou-se lentamente no claro céu e beijou os picos das montanhas, fazendo-as luzirem com tepidez e cordialidade. Depois brilhou cálidamente sôbre os claros telhados das casas e se espalhou sôbre os jardins, fazendo com que as flôres primaveris levantassem suas cabeças.

Dentro dos laços de segurança e amor de um lar SUD, as crianças começaram a se mover e a fazer preparações para o dia. Era um dia especial: Era *Domingo de Páscoa*.





Cada domingo tinha suas responsabilidades específicas, as quais ajudavam os membros da família a saberem que aquele dia diferia de todos os outros dias da semana, mas este domingo, em particular, tinha suas bênçãos especiais. Era Páscoa — o dia escolhido para cultuarmos a lembrança da ressurreição de nosso Salvador, Jesus Cristo.

Nesse Domingo de Páscoa, a família ajoelhou-se para orar, e papai, como o cabeça da família e possuidor do Sacerdócio, começou: “Estamos agradecidos pela vida e missão de Jesus Cristo e por Sua bondade de viver por nós, morrer por nós e reviver por nós. Ajude cada um de nós a lembrá-LO e tentar fazer as coisas que Ele gostaria que fizéssemos...” Depois que a oração terminou, todos disseram “Amém”.

Ir à Escola Dominical com a família era agradável, especialmente com sapatos novos e roupas que haviam sido compradas para esse dia. Os vizinhos e amigos também se encaminhavam para a capela.

O vestibulo e a capela estavam enfeitados com flôres e do órgão emanava lindas melodias sacramentais. A fa-



mília entrou e encaminhou-se para a sala da Escola Dominical Júnior. Também ali, as flôres haviam sido arrumadas cuidadosamente, mas, talvez mais bonitas do que as flôres, eram as faces sorridentes das professoras, dando calorosas boas-vindas.

Hoje, tôda a família estava assistindo a Escola Dominical Júnior porque o garôto de quatro anos iria participar do programa. Quando êle levantou-se para fazer o discursinho que a professorã o havia ajudado a preparar, olhou para papai e mamãe, apreciando seus sorrisos encorajantes.

Bem mais tarde, após uma deliciosa refeição partilhada também com vovô e vovó. Papai tirou fotografias para o álbum de recordação da família. Posar para fotografias era divertido, principalmente quando papai fazia caretas para encorajar seus sorrisos.

Quando a família se reuniu novamente na sala de estar, papai trouxe o aparelho para gravar os comentários de cada um sobre a Páscoa.

“Conte-nos outra vez a história da ressurreição”, pediram as crianças.



“Está bem”, respondeu papai “e depois vou perguntar o que a Páscoa significa para cada um. Vocês poderão falar ao microfone enquanto nos contam”.

Papai relatou a linda história, lendo Mateus 28. Êle resumizou, dizendo: “Jesus acordou da morte; Êle vive novamente. E nós viveremos novamente por causa de Seu grande amor por nós.”

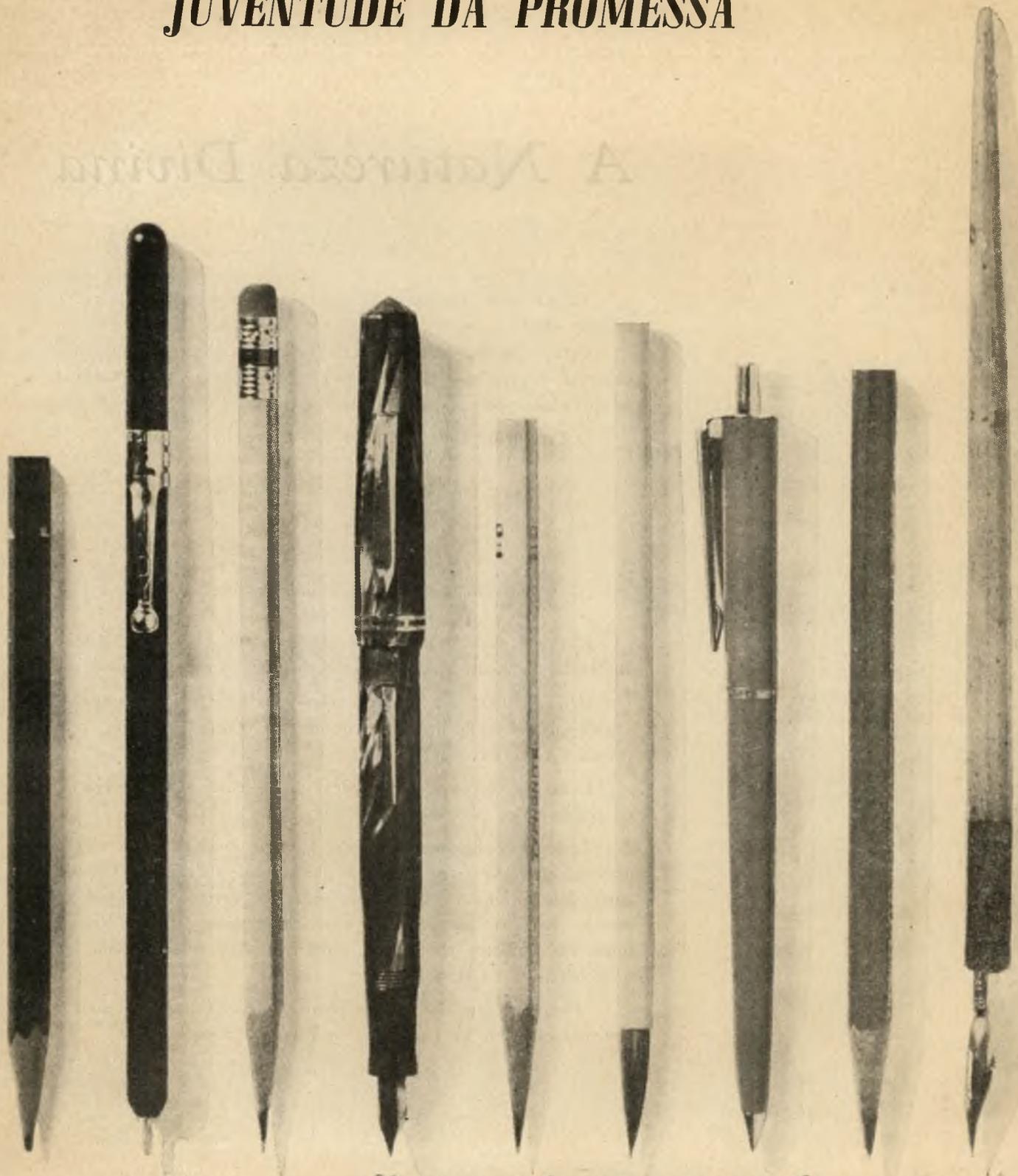
As crianças mais velhas, então contaram uma por vez, o que a Páscoa significava para si. Todos, de acôrdo com sua maturidade, sentiam a atmosfera de segurança e carinho que possuíam por causa do amor de Jesus pelos filhos de nosso Pai Celestial. Essa gravação se tornará um tesouro inestimável para a família.

“Agora já é hora de irmos para a Reunião Sacramental”, disse mamãe. O côro apresentará um programa especial de hinos e estou certa de que vocês apreciarão o filme colorido que nos fará lembrar de Jesus neste dia”.

“Estou feliz por termos a Páscoa”, disse papai. “É um dia muito especial — e muito feliz para mim e minha maravilhosa família”.

JUVENTUDE DA PROMESSA

A Natureza Divina



A Natureza Divina

Talvez neste mês se inicie outro período de tempo do nosso destino eterno.

Para a juventude, é muito importante conhecer a si mesmo, observar o progresso diário, almejar um destino eterno, cultivar as qualidades de caráter da natureza divina.

O Presidente David O. McKay sempre diz:

“Plante um pensamento, cõlha uma ação;
Plante uma ação, cõlha um hábito;
Plante um hábito, cõlha um caráter;
Plante um caráter, cõlha um destino.”

Este é o desafio que o Presidente Grant Thorne da Missão Britânica do Norte faz cada ano aos seus jovens missionários.

Para auxiliar cada jovem a entender e lutar pelas qualidades, sugere que reexaminem e redescubram sua relação com a natureza divina e escrevam seus pensamentos.

E assim começa a séria reflexão. Os ensaios são escritos e os pensamentos plantados.

Tivemos conhecimento do projeto e pedimos para ver algum material que estava sendo enviado para a sede da missão. Grande parte dêle é importante para as vidas da juventude de todo o mundo. Este mês apresentamos uma seleção desse projeto. Repartimos esses relatos com vocês, para que suas vidas possam ser mais felizes, mais elevadas...

“Para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que há no mundo.”

(II Pedro 1:4)

Marion D. Hanks

Elaine Cannon

Fé e Oração

por Albert Mitchell

Pouco antes do início de minha missão, visitei a Feira Mundial de Seattle, Washington. Realmente foi uma experiência maravilhosa ver a cultura e a indústria mundiais sendo exibidas. Maravilhei-me com o marco da Feira, a Torre Espacial, que se elevava a duzentos metros das ruas de Seattle, apinhadas de gente. Esta e outras inenarráveis exibições deixaram-me encantado por dois dias inteiros.

O ponto alto de toda a Feira, para mim, era o Pavilhão de Ciência dos Estados Unidos. Ali havia uma estrutura gigante, com um soberbo desenho arquitetônico, tendo custado aproximadamente vinte milhões de cruzeiros. Estava ornamentado com curiosas e espantosas amostras, as quais evidenciavam indiscutivelmente que o mundo em que vivemos não apareceu por acaso, mas é uma parte do grande e engenhoso plano elaborado por uma força superior.

Particularmente uma dessas exibições deixou-me uma profunda impressão e penso que nunca a esquecerei. Havia um homem em cima de uma plataforma, segurando um pedaço de madeira nas mãos. Seu assistente acionou uma alavanca, fazendo com que uma tremenda carga elétrica atingisse o corpo do homem. A força da eletricidade era tão grande que a madeira incendiou-se quase que instantaneamente; o homem, entretanto, não havia sido afetado.

Ele saiu da plataforma e começou a explicar para a audiência como e por que aquilo havia acontecido. Após uma breve e clara explicação, perguntou se todos haviam entendido. "Há alguma pergunta"? Todos haviam entendido e não havia questões.

Então o homem perguntou quantas pessoas poderiam fazer a mesma coisa. Imediatamente todos levantaram a mão. Com entusiasmo, o homem foi para o outro lado e perguntou: "Muito bem, quem é o primeiro"? Todos estavam quietos e silenciosos. O homem pareceu ficar desapontado. Colocou a tábua no chão e fez uma analogia que nunca esquecerei.

Ele disse: "A grande maioria do chamado mundo cristão atual tem o mesmo tipo de fé em Deus quanto vocês para com esta experiência. Eles crêem em Deus. Acreditam que Ele criou o mundo. Crêem que Ele é Todo-Poderoso. Acreditam que Ele ouve e responde as orações. Acreditam nestas coisas e em muitas mais, mas da mesma forma que vocês com este experimento, sua fé é vã porque não fazem nada por ela. Pergunto-lhes, isto é fé? Não! Fé é mais do que assentimento intelectual. Fé verdadeira resulta em obras. Não há fé verdadeira sem obras." Eu silenciosamente aprovei.

Feira Mundial

X

carga elétrica no corpo do homem

pergunta quem poderia fazer

analogia

Como missionários, temos fé em Deus. Temos fé n'Ele ou nunca estaríamos aqui, mas algumas vezes indago qual a fé que temos em nós mesmos. Penso que falhamos ao constatar o tremendo poder que possuímos dentro de nós como filhos e servos de Deus. Creio que uma das grandes razões porque os homens não desenvolvem maiores habilidades, maiores métodos ou maiores recursos é porque não usam nem suas habilidades nem suas oportunidades. Não precisamos de mais energia, mais habilidade ou oportunidade. O que precisamos é usar o que temos. Se os missionários falham, a Igreja sofre porque êsses homens têm em seu poder qualidades idênticas às daqueles que as utilizam para alcançar sucesso. Certamente você já ouviu a expressão "se Deus quiser, nós..." O Senhor sempre quer. Se falhamos, não é por causa do Senhor; como Cassius disse: "A falta, caro Brutus, não está em nossas estrêlas, mas em nós mesmos que somos subalternos".

Devemos desenvolver a fé em nós mesmos. Devemos nos dar conta da capacidade com que fomos dotados e então humildemente orar para que, sob a direção de Deus possamos usar êsses talentos, na realização de Sua vontade. Já foi dito que devemos orar como se tudo dependesse de Deus e então nos levantarmos e trabalharmos como se tudo dependesse de nós.

O Senhor não abençoa os esforços do homem até que êste sinta que o melhor de sua própria fôrça foi aplicado. Sem Deus, a energia do homem é vã; mas seria vão se Deus auxiliasse o homem sem que êsse se ajudasse a si próprio.

Brigham Young disse: "Logo que você der algo a um homem, por nada, a primeira pessoa que êle começará a desapreciar será você". Assim acontece com o Senhor. Êle não nos dá algo por nada. "O que quer que o homem semeie, assim colherá".

Isto funciona de dois modos. A vida não engana. Não paga em moeda falsa. Não fecha a loja e vai para casa no dia do pagamento. Paga a cada homem exatamente o que êle merece. Essa lei milenar, do homem receber o que merece, perdura ainda. Quando nos certificarmos que a fé é eficaz e acreditarmos nisso, teremos dado um grande passo na estrada que leva ao sucesso.

"A oração eficaz e fervorosa de um homem virtuoso, beneficia muito". Se combinamos nossa fé com nossas orações, se oramos ao Senhor para que nos guie na realização de novos projetos, se desenvolvemos a fé em nós mesmos, se seguimos a exortação do Espírito para usar nossos talentos, poderemos nos realizar completamente no caminho de Deus. Teremos, assim, melhorado nossas relações conosco mesmo e com o Senhor e, assim fazendo, teremos também fortalecido a nossa fé em Deus e no nosso próximo. Essa fé renovada nos orientará no fortalecimento de nossas orações. Êste ciclo não tem fim e, seguindo-o atuaremos na realização de nós mesmos e seremos de máxima ajuda ao Senhor.

O Senhor sempre quer Brutus *

citação de Brigham Young ||

cada homem recebe o que merece

ciclo *

X



Lealdade

por Loran Cook

A primeira vez que compreendi a importância da palavra lealdade foi há dez anos atrás, quando associei-me ao Escotismo. A segunda lei escoteira refere-se à lealdade e aprendemos que ela estende-se além do nosso país; fomos ensinados a sermos leais a nós mesmos, ao nosso próximo e a Deus.

2ª lei escoteira

A estória de Sadraque, Mesaque e Abedenego sempre me fascinou. O Rei Nabucodonosor disse-lhes que se não se curvassem perante sua imagem dourada mandaria atirá-los ao fogo. Mas como eram leais ao seu Deus e sabiam que Ele os protegeria, a ameaça de morte não os assustou. Conforme havia prometido, Nabucodonosor mandou atirá-los a uma fornalha, mas isso não lhes alterou um fio de cabelo sequer. Eram leais ao Senhor e seus protegidos.

Novamente refiro-me às Escrituras para mencionar um dos mais belos tributos jamais prestados por um grupo de homens. O Livro de Mórmon nos fala sobre dois mil jovens guerreiros que “eram homens fiéis em tôdas as ocasiões e em tôdas as empresas que lhes fôssem confiadas.” (Alma 53:20) Eram homens leais a tudo que faziam; eram homens em quem se podia confiar.

2.000 jovens guerreiros

Nós, como missionários, temos uma grande responsabilidade: devemos ser leais, principalmente aos nossos pais, pois estão nos sustentando durante êstes dois anos e fazendo sacrifícios para nos manter. Por êles devemos nos tornar os melhores missionários, esforçando-nos ao máximo para isso.

Lealdade a nós mesmos

Devemos ser leais a nós mesmos, pois dois anos é um período longo na vida de um rapaz se êsse tempo não é empregado acertadamente. Devemos ser honestos conosco mesmo. Para vivermos conosco devemos ser capazes de nos olhar atentamente nos olhos, tendo uma consciência limpa.

Mesmo que o mundo inteiro esteja contra nós, se somos leais a nós mesmos, podemos apreciar a vida, mas quando agimos contra as leis missionárias e desperdiçamos nosso tempo, estamos sendo desleais a nós mesmos e nossa resistência para as durezas da vida desaparecerá. Além de tudo, devemos ser fiéis a nosso Deus. Ele é nosso Pai e nos enviou à terra para sermos testados. Quando atingimos a idade de dezenove anos Ele nos dá a oportunidade de conduzir seu nome e promete-nos grandes bênçãos se o fizermos honradamente. Mas não somos forçados a fazê-lo — a decisão é nossa. Aceitamos o chamado e junto com êle aceitamos tôdas as regras e regulamentos concernentes a um missionário. Se não vivemos verdadeiramente o convênio feito com o Senhor, estamos enganando-O. Devemos lealdade a Ele, se queremos entrar para o Reino Celestial.

Lealdade a Deus

Na destruição de Pompéia muitas pessoas pereceram. 1.600 anos depois a cidade foi desenterrada e algumas pessoas foram encontradas nas ruas, algumas em fundas cavernas, outras no tampo

Pompeia

dos edifícios. De especial interesse, entretanto, era a sentinela romana que foi encontrada guardando a entrada da cidade, ainda empunhando sua arma. Que exemplo de lealdade!

Quanto vale a lealdade para mim? Seria eu capaz de trocá-la por dinheiro, como Judas Iscariote? Quando estiver em frente a Deus, para ser julgado por minhas obras, que eu possa permanecer leal, mesmo depois da morte, como aquela sentinela romana.



Perdão

por Jarem Pugmire

O que seria melhor, perdoar ou nos vingar?

Antes de responder, examinemos primeiramente o perdão. Perdoar uma pessoa, em qualquer circunstância, não custa nada. Digamos que um homem lesou-me, injuriou-me, atentou contra minha vida. E suponhamos que tal inimigo se encontra à minha mercê, quanto me custaria perdoá-lo? Se o reduzo à miséria, isso não me tornaria mais rico; destruir sua paz não restaurará a minha própria; machucá-lo não iria curar-me, manchar sua reputação não iria limpar meu nome. Se eu tirasse sua vida iria isso fazer-me refratário à morte ou me faria viver mais tempo?

Que feliz lembrança evocar a bondade e perdoar as ofensas! Alguém disse: “É muito mais nobre conquistar os sentimentos de alguém do que arrasar um inimigo; e muito mais doce do que a vingança são os sentimentos daquele que alimenta o inimigo quando este tem fome e dá-lhe de beber quando sedento”.

Quando perdoamos, estamos mostrando algo de divino em nós. Algo da alegria de nosso Senhor e Deus.

Quem é o senhor do perdão e quem é o senhor da vingança? Se os confrontarmos por sua bondade e benefícios, quem venceria? Estaria colaborando eu com o Senhor e o perdão ou com Satã e o rancor? E ainda pretenderia que o Senhor perdoasse minhas falhas e negligências?

Nunca esqueça que “é muito mais nobre conquistar os sentimentos de alguém do que arrasar um inimigo”.

perdão ou
vingança

exemplo



O Senhor e o
perdão ou
Satanás

SACERDÓCIO AARÔNICO

Se eu fôsse você

James C. Ellsworth



Estávamos num tribunal em Vancouver, Washington, do outro lado do Rio Colúmbia, Portland, Oregon. Eu havia justamente terminado de testificar os seguintes fatos: No dia anterior, tinha sido chamado ao escritório de um delegado de Washington, a fim de interrogar os dois rapazes que se encontravam diante do comissário. Haviam sido apanhados pelo delegado, quando dirigiam um carro que se chocara contra uma árvore da beira da estrada. Os rapazes haviam negado qualquer conexão com o carro, mas o delegado descobriu que o mesmo havia sido dado como roubado em Portland, naquêle mesmo dia. O transporte de um carro roubado através do limite estadual é considerado um delito grave e assim êle havia chamado um agente especial do FBI.

Os rapazes tinham dezesseis anos e freqüentavam o mesmo ginásio. Após um certo tempo de interrogatório, admitiram que haviam dado umas voltas depois das aulas e, à noite, decidiram roubar o carro e dar um passeio. Rodearam os estacionamentos de carro, até que chegaram a um que não tinha pessoa alguma. Acharam as chaves de um carro na fileira dianteira, entraram e dirigiram-no para a rua. Atravessaram a ponte de Washington e se encaminharam para a estrada paralela ao Rio Colúmbia.

Na cidade, compraram um garrafão de vinho e começaram a beber enquanto dirigiam. Ficaram bêbados e perderam a direção do carro, indo bater numa árvore. Não se machucaram. Depois de uns momentos, abandonaram o carro, mas logo foram detidos pelo delegado.

Eu lhes disse que deveriam se apresentar ao Comissário para que êste determinasse se deveriam ser mantidos sob tutela federal.

O Comissário ordenou que os rapazes se apresentassem, juntamente com seus pais, na manhã seguinte. E assim o fizeram. Quando lhes pediu para contarem o que havia acontecido, negaram qualquer conhecimento do carro.

Êle então me chamou para testificar o que descobrira.

O Comissário voltou-se, então, para os rapazes e disse que estava muito desapontado com êles e esperara que a travessura não tivesse sido muito séria, mas desde que haviam mentido, não tinha outro recurso senão detê-los até a próxima seção do juri federal. E isto significaria uma declaração de delito e provàvelmente uma sentença de prisão. Logo depois, ordenou que o chefe de polícia os mantivesse sob custódia.

Quando a Côrte suspendeu a seção, uma das mães correu para o filho e gritou: "Tôlo! Ainda não aprendeu a mentir? Por que contou ao agente tudo que fêz?"

O rapaz enrubesceu e baixou a cabeça, naturalmente embaraçado e desapontado com sua mãe.

Naquêle dia agradei ao meu Pai Celestial por haver nascido com pais respeitáveis que me ensinaram a ser verdadeiro.

Depois de dezenove anos presenciando a tristeza entrar nas vidas de muitas pessoas por causa da desonestidade, iniciei minhas atividades bancárias. Aqui também existem pessoas desonestas, mas são muito raras.

Como os agentes especiais do FBI, êstes bancários são dedicados e honestos. Vez por outra descobre-se que um cliente prestou falsas declarações quanto às suas condições financeiras, com as quais pretendia emitir cheques sem fundo. Tal elemento é taxado como não merecedor dos privilégios bancários. É preferível ser honesto e correto em todos os assuntos.

Se eu fôsse você, faria da honestidade a regra principal de minha vida. Contaria sempre a verdade. Refrearia o desejo de pegar o que não me pertence. Quando as tentações aparecessem, e elas virão, guiaria meu espírito como aconselhado em Provérbios 25:28. (Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.) Assim, seria orgulhoso de poder olhar qualquer pessoa nos olhos, sabendo que em mim ela não encontraria falsidade.



“Achegai-vos a Mim e Eu Me achegarei a vós; procurai-Me diligentemente e Me achareis; pedi e recebereis; batei e abrir-se-vos-á.

Tudo que em Meu nome pedirdes ao Pai ser-vos-á dado, se fôr para o vosso bem.”

D&C 88:63-64

Conversar com Deus face a face

Dean e Elizabeth Penrod

Como você se sentiria se tivesse o privilégio de conversar com Deus face a face? O que faria para preparar-se para tal encontro? Como se aproximaria d'Ele? O que diria?

Conversar com Deus face a face seria uma maravilhosa experiência e, sem dúvida, receberíamos grandes benefícios com isso. Nossos problemas seriam resolvidos; nossas perguntas respondidas; nossa fé aumentada para um conhecimento seguro e seria experimentado um grande crescimento espiritual.

A oportunidade de falar com Deus face a face, contudo, pela natureza de nossa missão terrena, tem-nos sido negada. As escrituras dizem que muitos já tiveram essa oportunidade, mas é um privilégio raro. Ainda assim, Deus, nosso terno Pai Celestial, deu-nos um meio pelo qual pudéssemos conversar com Ele e obter a orientação e segurança que precisamos para cumprir com sucesso, nossa missão na terra.

Todos compreendemos nossa necessidade de orar para recebermos inspiração e ajuda, mas será que compreendemos perfeitamente a natureza da oração?

Devemos pensar em oração como uma conversa pessoal com Deus — como se estivéssemos em Sua presença, face a face. Somente quando pensamos assim é que recebemos seu benefício.

Se tivéssemos a oportunidade de nos encontrar com Deus, gostaríamos de ser dignos em Sua presença. Ele permanece perto de nós e nós d'Ele, quando cumprimos os mandamentos. Lemos:

“Achegai-vos a Mim e Eu me achegarei a vós; procurai-Me diligentemente e Me achareis; pedi e recebereis; batei e abrir-se-vos-á. Tudo que em Meu nome pedirdes ao Pai ser-vos-á dado, se fôr para o vosso bem”.

A oração real e sincera prima por verdadeira espiritualidade. E, vice-versa, a verdadeira espiritualidade é o produto de oração sincera. (Max B. Skousen)

Procurar a Deus diligentemente em oração envolve mais do que palavras repetidas de maneira vã. Quantos de nós, uma hora depois de ter orado, pode lembrar-se exatamente do que pediu? Não podemos aproximar-nos de Deus face a face, com indiferença em nossa atitude e,

ainda assim, quantas vezes o fazemos ao ajoelharmos em nossa oração?

Em vez de apressarmos nossa oração, tomemos uns minutos para nos preparar. Pensemos no que temos que fazer. Como nos aproximaremos d'Ele? O que diremos?

Temos êste conselho: — "... nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus". (Eclesiastes 5:2) Por isso, esperemos até que sintamos que estamos realmente na pessoa d'Ele antes de começarmos a falar.

Muitas vezes adquirimos certos hábitos — repetimos certas frases dia após dia, até que as dizemos sem pensar? Certamente, se ficássemos face a face com Deus, não repetiríamos palavras costumeiras, nem manteríamos uma atitude indiferente.

Abandonemos nossos hábitos e simplesmente falemos como se estivéssemos realmente na presença de um Pai bondoso — pois é isso que Ele é. Devemos ser nós mesmos falando humilde e honestamente; pois Ele nos conhece bem — sabe nossas necessidades, nossos intentos, nossos desejos.

Numa revelação dada através do Profeta Joseph Smith, encontramos estas palavras: "Sê humilde, e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações. (D&C 112:10)

Devemos terminar nossas orações sentindo que realmente conversamos com Deus e que Ele nos ouviu e permanecerá conosco.

Analisemos nossa oração e vejamos porque é tão importante. Nosso entendimento físico é fraco em nossos sentidos, que podem estar errados. Nossa perspectiva das coisas é falha e também limitada. Apenas com o auxílio do Espírito Santo podemos entender realmente nossas necessidades e nossa missão aqui na terra. O propósito básico da fé é o de ajudar nosso progresso e crescimento espiritual de tal maneira que possamos obter a vida eterna.

Na pré-existência, tivemos a bênção de termos Deus conosco, e quando atingimos o maior grau de progresso, fomos autorizados a vir à terra. Nossa existência terrena é realmente um julgamento de nossa fé, um teste à nossa possibilidade de permanecer em união com nosso Pai Celestial, seguindo Seus conselhos, os quais recebemos através da oração e meditação.

Foi-nos dito:

"A única maneira pela qual podemos estar em completa harmonia com Deus é pelo poder do Espírito Santo. Ele expandirá nosso conceito, purificará nosso pensamento, aprofundará nosso amor e fé. Não mais veremos a vida com uma mente estreita, mas a veremos em seu glorioso e eterno objetivo. O Espírito Santo nos ensina, fazendo-nos pensar como Deus pensa. Se chegarmos à mesma conclusão que Deus chegou, então nossos desejos corresponderão aos Seus desejos". (Max B. Skousen).

"Aquele que pede em Espírito pede de acordo com a vontade de Deus; portanto, é feito de acordo com o que pedir". (D&C 46:30)

Satanás não quer que oremos porque conhece o poder da oração. Permanecemos mais perto de Deus quando oramos. Jesus disse:

"Em verdade, em verdade, vos digo que deveis velar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo demônio e dêle não vos torneis escravos". (III Nefi 18:15)

Deus quer que peçamos as coisas que necessitamos — que cresçamos espiritualmente. A oração pode ser a fonte de revelação para nós. As respostas de nossas orações vêm em forma de expressões, idéias em nossas mentes ou sussuro de uma "voz calma e quieta". Precisamos pedir e depois esperar que nossa oração tenha uma resposta — esperar, e não deixar que nossos desejos induzam a resposta.

Certa vez, o Profeta Joseph Smith disse a John Taylor: "Irmão Taylor, observe a impressão do Espírito de Deus; observe o murmurar do Espírito para você; então, aplique-os em sua vida e isso se tornará um princípio de revelação em sua vida. E você saberá e compreenderá êsse espírito e êsse poder".

Temos esta promessa: "E acontecerá que aquele que pedir em Espírito, receberá em Espírito". (D&C 46:28)

O princípio de revelação pessoal é uma das maravilhosas bênçãos que temos. "Sentir nossas faculdades se desdobrando e a verdade expandindo a alma é uma das maiores experiências da vida". (David O. McKay)

Através da oração, então, podemos resolver nossos problemas, ter as respostas de nossas orações, aumentar nossa fé para um conhecimento seguro. E podemos ganhar muita espiritualidade.

Harold B. Lee disse: "Uma verdade do Evangelho não é verdade antes que a vivamos".

Não acreditaremos completamente no poder da oração até que nos ajoelhemos e conversemos com Deus "face a face" e ouçamos Sua resposta.

"Ora sempre, e derramarei o Meu Espírito sobre ti e grande será a tua bênção — sim, até maior do que se obtivesses tesouros do mundo e corruptibilidade na mesma proporção". (D&C 19:38)

Como sabemos, a maior de todas — maior do que os tesouros da terra — é o desenvolvimento espiritual, para obter vida eterna, ou seja, conhecer Deus.



Como Orientar Investigadores?

Por *Henry L. Isaksen*

Adaptado



Qualquer escoteiro pode dizer que “orientar” um mapa quer dizer fixá-lo em relação exata aos pontos do compasso ou delineamento do solo. O que, então, quer dizer orientar investigadores? Pensamos imediatamente na resposta óbvia: significa uma saudação amigável, esforço para que ele se sintam bem nas reuniões.

Nestas ocasiões não devemos falhar.

Agora, para respondermos mais significativamente a esta pergunta, voltemo-nos ao dicionário para aprendermos o que significa a palavra "orientar". Como substantivo, refere-se ao leste, oposto ao oeste. Refere-se também à alvorada ou crepúsculo. Como verbo, significa "virar em direção a leste; colocar, num mapa, os acidentes exatamente como são encontrados no solo; ajustar-se de acôrdo com os princípios ou fatos reconhecidos; adaptar-se mentalmente a uma situação; ajustar-se em relação a outra coisa".

Aplicando estas definições à pergunta: "Como orientar investigadores?", devemos dizer que é quase a mesma coisa que orientar um mapa, isto é, colocá-los numa posição tal que sua orientação na vida seja de acôrdo com a verdade. Ou poderemos dizer que "os colocamos a leste", em direção ao nascer do sol das verdades do evangelho. Ajudamo-los a adaptar-se aos primeiros princípios ou fatos e verdades reconhecidas.

Seria errado admitir que todos os não membros que nos visitam em nossas reuniões sejam investigadores. Alguns, como foi o caso de Paulo, que veio assistir ao filme da A.M.M., comparecem somente porque são convidados por um amigo. Outros vêm por curiosidade. Mas todos devem sentir-se bem-vindos. Se o são, muitos dos que vêm por curiosidade, tornar-se-ão investigadores e muitos investigadores tornar-se-ão membros.

Fazer um bom trabalho de recepção aos visitantes e orientar os investigadores é coisa muito importante. Parece seguro admitir que todo investigador está interessado em aprender o evangelho de Jesus Cristo e Seu lugar em sua vida; que ele gosta da Igreja e dos membros; ou que será influenciado não apenas pelo que aprende sobre a doutrina da Igreja, mas pelo procedimento de seus membros.

Para orientar um investigador, então, precisamos obter a cooperação de todos os membros ativos do ramo. Isto não é algo que possa ser feito com sucesso somente pelos oficiais que cuidam da recepção ou pelos oficiais da Escola Dominical ou pelos professores de integração. Nem pode ser feito somente pelos membros da Presidência. Estes podem ajudar, é claro, dando o exemplo; mas precisam também da ajuda de todos os que estão em contato com o investigador.

Outra chave para uma resposta mais completa à nossa pergunta pode ser encontrada na determinação de seguir o programa da Igreja em todos os detalhes. Já observei que a unidade da Igreja, na qual a atitude do líder é: "Vamos começar com a convicção de que devemos seguir o programa da Igreja" é muito maior do que com aqueles cuja atitude é: "Não podemos seguir o programa da Igreja porque..."

É claro que é necessário fazer certas adaptações de vez em quando, por causa da escassez de membros, lugares inadequados etc. Mas geralmente, a organização que "segue o manual" tem muito mais sucesso no programa de integração dos investigadores. Isto significa que os oficiais deverão manter uma organização eficiente e um programa de ação: recepcionistas, porteiros, prelúdio, reverência durante os serviços e aulas bem treinadas, para todas as idades. Significa que, nas aulas, os professores estarão preparados com lições interessantes e informativas; que suas aulas serão bem organizadas e os membros de sua classe, inclusive os investigadores, estarão envolvidos

no programa de maneira a sentirem que pertencem a um só grupo. Significa que cada oficial, professor e membro... "aprenda seu dever e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual foi escolhido." (D&C 107:99)

A sugestão seguinte é uma ampliação da precedente e é feita aos presidentes de ramo: seguir o programa da Igreja com respeito à responsabilidade de cada membro ser um missionário.

Os oficiais e professores das organizações poderão ajudar, não apenas fazendo sua parte como missionários, mas também realizando suas responsabilidades da melhor maneira possível e com toda habilidade.

Embora o programa da Igreja deva ser seguido com todos os detalhes, deverá ser considerado mínimo e não restrito. Por exemplo: em nosso ramo temos obtido êxito, realizando reuniões onde os membros trazem seus amigos e vizinhos que estão interessados em aprender mais sobre a Igreja.

Esta reunião é dirigida por um membro da presidência do ramo e consiste num serviço batismal, se houver candidatos, um período de aulas e um serviço de confirmação dos membros que foram batizados. Durante o período das aulas, os missionários integrais e distritais poderão ministrar as seis discussões, dependendo do grau de instrução dos investigadores. Também é possível que as aulas de integração sejam apresentadas aos membros novos.

As lições são organizadas e ensinadas de maneira tal que a pessoa pode receber todas as lições, mesmo que comece quando as primeiras lições já foram apresentadas. Depois dessas, recebe lições sobre genealogia, que também podem ser dadas a membros mais antigos. Este programa tem provado ser eficiente em todas as auxiliares.

Nosso propósito principal é o de ensinar o evangelho a todos os membros da Igreja. Não há nada que nos possa deter neste programa, nada que nos impeça, mesmo que tenhamos "um começo difícil", sem levarmos adiante um programa ativo e bem organizado, de orientação aos investigadores, muitos deles logo serão membros. Seguindo algumas das sugestões acima e adaptando-as às necessidades e à orientação da missão, não apenas contribuiremos para o cumprimento da profecia de Daniel que diz:

"Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos e será estabelecido para sempre.

"Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei que há de ser depois disto; e certo é o sonho, e fiel sua interpretação." (Daniel 2:44-45); mas também buscaremos aquela alegria que o Senhor prometeu a Joseph Smith:

"E se acontecer que, se trabalhares todos os vossos dias proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!

"E agora, se a vossa alegria fôr grande com uma só alma que trouxerdes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!..." (D&C 18:15-16)

Ajudemos nossos investigadores a "olharem para o leste, em direção ao nascer do sol da verdade."

MEU CANTINHO



O CHAPÉU DE DONA COELHA

Gladys Chapaan



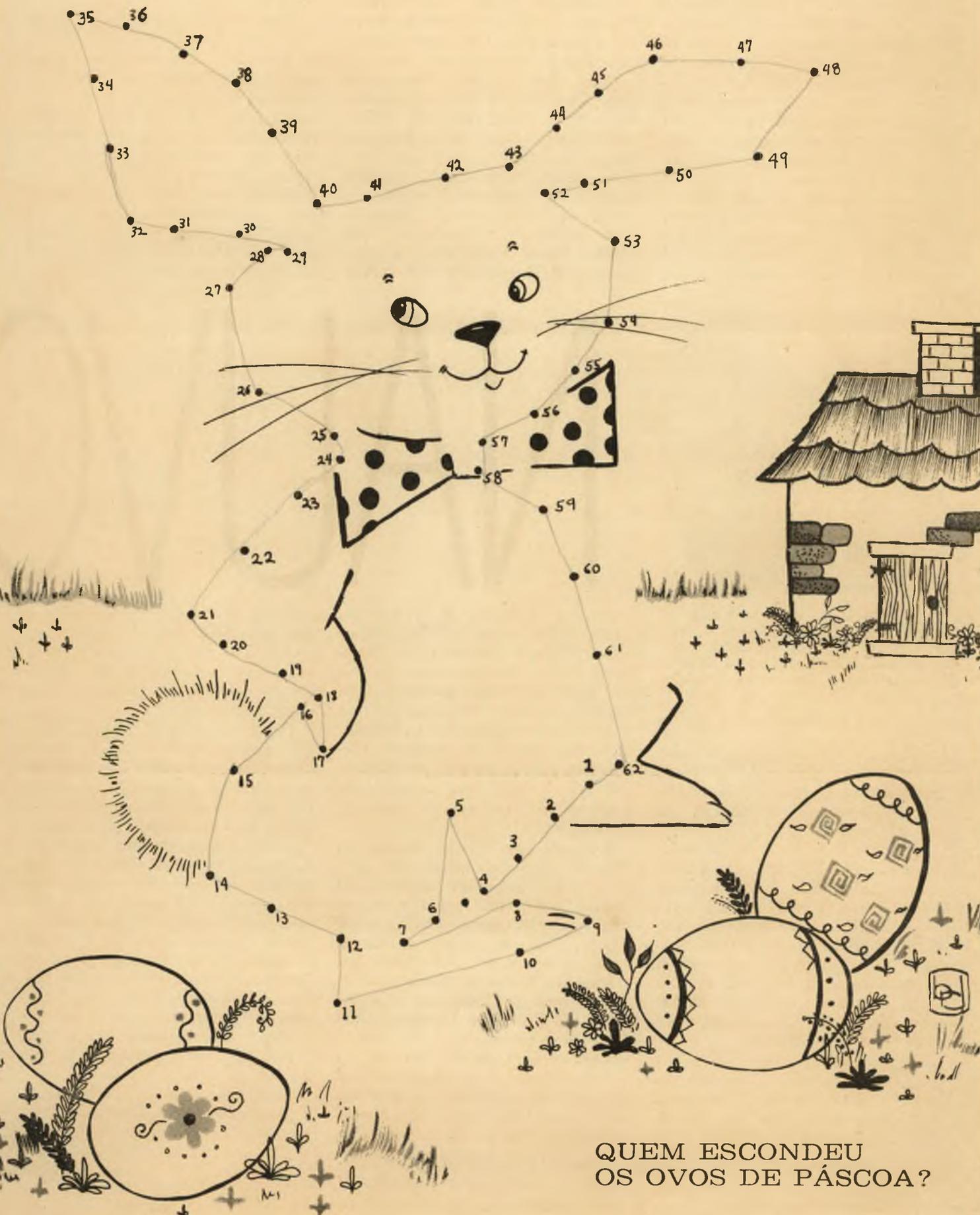
Dona Coelha foi ao mercado
Um chapéu de Páscoa comprar
Gostava de um todo bordado
Para o marido encantar

O dinheiro não era muito,
E o preço — nem se fala!
Assim, voltou com o intuito
De fazê-lo em sua sala.

Pegou palha no celeiro,
Por fivela um caracol,
Tirou penas de um galinho
E também de um rouxinol.

E depois Dona Coelha
Foi passear na cidade
E mostrar, tôda contente,
Sua grande habilidade...





QUEM ESCONDEU OS OVOS DE PÁSCOA?

Há uma grande variedade de literatura sobre o rio e o vale do Mississipi, começando pelas de Desoto que, em 8 de maio de 1541, foi o primeiro a ver o baixo Mississipi; e Joliet e Marquette, os primeiros a verem o alto Mississipi, em 17 de junho de 1673. Durante o século XIX, a região tornou-se grande atração para viajantes a procura de fazendas férteis, aventura, oportunidade de estudar história natural e também para os índios e pioneiros.

O centro da área, o ponto comercial do grande sistema fluvial do oeste, do alto e baixo Mississipi, dos rios Ohio, Missouri e Illinois e o local de bifurcação do alto Mississipi, era



A concepção em óleo do Templo de Nauvoo, feita por Emil Vallet (1834-1907). O quadro foi feito em marrom e dourado, em 1862 e retratava o templo tal como era entre 1846 e 1847. (Soc. Histórica de Chicago)

St. Louis. Ao longo desses caminhos fluviais e através de St. Louis moveram-se as grandes levas de emigrantes, em direção ao vale do alto Mississipi.

O ano de 1820 viu o fim da isolamento e o início da "Era dos Barcos a Vapor". Em 1829, duzentos desses vapores estavam em uso. Em 1842 a tonelagem de vapores no rio era maior que a de todo o Império Britânico. A população do vale cresceu notavelmente, pois no início da Era do Vapor havia cerca de 2.100.000 habitantes, em 1830, 4.190.000, e em 1840, cerca de 6.700.000.

Acima de St. Louis, a jovem gigante, havia centenas de cidades em potencial. Uma delas era Commerce, no Condado de Hancock, Ill., a qual, mais tarde, tornou-se Nauvoo.

Estas cidades eram ligadas entre si e com St. Louis, principalmente pelos vapores. Muitas delas são conhecidas na estória da Igreja: Alton, Quincy, Warsaw e Nauvoo (224 milhas marítimas acima de St. Louis), em Illinois, e Keokuk e Montrose, em Iowa.

Quase todos os que vinham para o oeste, por qualquer razão, incluíam uma viagem fluvial entre St. Louis e outras cidades mais acima, como Galena e St. Paul.

A seguir, mencionamos algumas opiniões dos viajantes e artistas da época, os quais viram e visitaram Nauvoo durante a década de 1840. Muitos desses relatos são completamente desconhecidos. Um dos mais

Paris (1871), ter-me sentido mais em perigo pelos sentimentos que tinham sido excitados com o assassinato dos Smith."

Tempos depois do assassinato (1844) um certo Dr. Albert C. Koch, de Dresden, Alemanha, visitou Nauvoo. Estava fazendo uma das mais populares viagens pelo oeste americano, feita por europeus daquela época. Quando seu vapor escalou em Montrose, teve a oportunidade de visitar Nauvoo. Declarou que em Liverpool havia feito amizade com um dos "Apóstolos dos Mórmons", um certo "Herr Prott." (Este, na realidade, era Parley P. Pratt, o qual havia estado em Liverpool, em 1840,

NAUVOO

antigos é o de E. B. Washburn, (1816-1877) embaixador da França (1869-1877), e secretário do Presidente Grant. Ele passou em Nauvoo em março de 1840 e escreveu: "era um dos mais belos locais que já vi... o qual visitei freqüentemente, enquanto os mórmons lá se achavam. Vieram em grande número em 1841 e por todo o local havia milhares de pequenas residências... e sinais de construção..."

Escreveu que "tinha estado em Nauvoo antes da explosão anti-mórmon e me hospedara no hotel de Joseph Smith, mas como o mesmo estava ausente, quem o dirigia era sua esposa. Era uma senhora agradável, sendo conhecida por todos como boa e honesta. Tratou-me muito bem."

Em junho de 1844, após o assassinato de Joseph e Hyrum, voltou outra vez a Nauvoo e hospedou-se novamente na Casa de Nauvoo.

"Havia uma grande desordem por lá... e não me lembro de nenhuma outra ocasião em minha vida, mesmo durante o reinado da Comuna em

tratando da emigração dos Santos da Inglaterra.) Lembra-se que ficou impressionado com o templo, especialmente com o batistério, tendo considerado os bois da fonte batismal como "obra-prima."

Depois do martírio, Nauvoo alcançou alguma notoriedade e muitos viajantes a visitavam. Em 1845, um certo William Whitewell Greenough fez uma turnê pelo oeste. No seu diário, mencionou que a 20 de janeiro "passamos pela famosa cidade de Nauvoo... possuindo quinze ou vinte mil habitantes... com uma aparência fina." Então, fez uma pequena descrição do templo e opinou sobre o futuro da cidade e do povo. "Qual o destino desse singular grupo de fanáticos, desde a morte de seu profeta, é difícil determinar; mas o estado de sentimento reinante na vizinhança e sobre a morte de seu líder, parece ser razão suficiente para a decaída da seita."

Mais ou menos na mesma época o presidente do Colégio Colúmbia (agora Universidade de Colúmbia),

Nathaniel Fish Moore (1782-1872), fez uma típica viagem ao oeste até a fronteira. Seu vapor, o Cecília, escalou em Montrose e êle, aproveitando-se dessa parada, visitou Nauvoo. Alugou um côche e passeou pela cidade, tendo visitado o templo juntamente com alguns trabalhadores.

Embora fizessem fôrça para que visse as "múmias", não achou interessante fazê-lo, pois já havia visto muitas, anteriormente. Comenta sobre a respeitável aparência da cidade e sobre o fato de que tôdas as pessoas que encontrava pareciam desejosas de "ter boas graças na opinião dos estranhos." Aparentemente fez uma viagem agradável e interessante, pois

sua narrativa é cortês e algo simpática.

Durante os últimos dias de 1845, o presidente do Congresso, Truman M. Post, do Colégio Illinois, de Jacksonville, foi designado para dedicar uma nova capela em Burlington, Iowa. Quando retornava de Burlington, passou por Montrose e Nauvoo. Em Montrose testemunhou a miséria dos Santos que haviam vindo de Illinois.

"Chegamos a Montrose à tardinha. Lá misturava-se u'a multidão de pessoas de tôdas as idades e de ambos os sexos, nas condições mais miseráveis, na fria noite que se aproximava, com necessidade de abrigos públicos ou qualquer lugar confortável para

serem abrigados e alimentados. A multidão estava amontoada, gelada, faminta, sem leito, sem abrigo."

Sem outro comentário, ou qualquer esforço para aliviar o sofrimento daquelas pessoas, foi-se, cruzou o rio em direção a Illinois e encontrou-se no meio de uma orgia anti-mórmon. Debateu-se "sôzinho no meio da multidão ruidosa, blásfema e rescendendo a uísque e tabaco." Lá pousou e na manhã seguinte encaminhou-se para Quincy.

Em 1846, logo após o êxodo para o oeste, Charles Lanman fez uma viagem de canôa para o alto Mississipi.

Parou em Nauvoo e num passeio de dez minutos contou "algumas cen-

*Stanley Buchholz
Kimball*

Daguerreótipo do Templo de Nauvoo, cortesia da Biblioteca Histórica de Illinois.



tenas de chaminés” que presumiu serem o número mínimo de famílias que se haviam fixado na cidade, e as deixaram como recordação... da crueldade de seus perseguidores. Lamentando o acontecido, descreve simpaticamente os remanescentes de Nauvoo, o soberbo panorama avistado, com suas “ruas tendo um ar de desapontamento e melancolia. Onde anteriormente residiam não menos de 25.000 pessoas, hoje não restam mais de 500,... as quais demonstram estar naufragadas mental, física e economicamente.”

Louvou o templo e considerou-o um dos mais finos edifícios do país.



Nauvoo e o Templo, em um daguerreótipo em 1846, cortesia da Biblioteca Histórica de Illinois (à esquerda). Gravura de John Rowson Smith, um artista de St. Louis, o primeiro quadro do Templo de Nauvoo.

sou canalha nem estrangeiro. Esta suposição está muito longe da verdade. Meu avô, senhor, foi morto na batalha de Yorktown como oficial da gloriosa Revolução. Meu pai, também, durante a última guerra foi um oficial do exército americano (1812); e todos os meus parentes têm sido fiéis no cumprimento das leis governamentais. Sabendo, portanto, que essas coisas são verdadeiras e, também, que sou um homem honesto, é muito duro ser tratado como um vagabundo por meus patricios. Eu amo esse sagrado Templo e sinto vontade de chorar quando penso que

plo, especialmente do seu interior, que jamais havia sido mencionado.

Depois, falou sobre a “viúva de Joe Smith” e escreve favoravelmente sobre ela. “É uma mulher inteligente... algo corpulenta e de muito boa aparência, com olhos claros e cintilantes, mas com uma expressão triste quando não está falando. Deve ter sido uma mulher bem atraente há alguns anos atrás.”

Ele continua, dizendo que o crescimento e progresso da Igreja “será, se puder ser escrito, um romance de grande interesse. Ninguém pode visitar Nauvoo e ir embora sem a convicção de que qualquer que seja a



contemporâneo do Profeta. Foi publicada pela Revista Graham, que dizia ser aquêlo Nota-se que o artista retratou a fonte batismal do lado de fora (à direita).

No fim do relato, expõe a triste declaração de seu “guia”, que era um exemplo das lamentáveis condições dos santos que permaneceram em Nauvoo depois que as primeiras companhias partiram para o oeste. “A minha, senhor, é uma sina bem triste... não é cruel ao extremo que aqueles que se denominam a única igreja verdadeira tenham-me oprimido e ao meu povo, como o fizeram? Minha propriedade foi-me arrebatada e minha moradia foi destruída. E agora que minha família depende de um irmão mais afortunado para ampará-la, meus filhinhos não podem passar na rua sem que sejam apedrejados e minhas filhas não podem ir à nascente em busca de um balde de água sem que sejam insultadas pelos nossos perseguidores jovens e ricos. Eu não mereço esse tratamento. Não

brevemente terei de deixá-lo à mercê do mundo cristão.”

J. H. Buckingham, de Boston, foi em 1847 a Chicago como delegado da Convenção de Rios e Portos. Depois de terminada a mesma, fez uma extensa viagem através de Illinois. Entre outros lugares, visitou Nauvoo.

“Cada casa era habitada e cada fazenda bem cultivada não mais do que dois anos atrás, mas, agora, tudo parece abandonado e desolado e nem a metade dos edifícios está ocupada. As lojas estão fechadas. As fazendas encaminham-se à falência, as ruas estão recobertas de grama. Os habitantes parecem-se com tudo, menos com gente industriosa, e tudo fala de ruínas ao invés de prosperidade.”

Ele, é óbvio, visitou o “afamado Templo Mórmon” e fez provavelmente a mais detalhada descrição do tem-

patifaria e crimes que tenha havido entre eles, os mórmons eram um povo laborioso, trabalhador e econômico. Na história do mundo inteiro não poderia ser encontrada outra razão para tão rápido crescimento fora da selvageria — uma cidade tão bem construída, umas terras tão bem cultivadas. Que eles tiveram homens e mulheres maus entre eles, não se pode duvidar ou negar, mas se as autoridades de Illinois tivessem agido de boa fé, se o Governador Ford tivesse tido firmeza e coragem suficiente para cumprir seu dever, mantendo a lei, como aparentou, e eu creio, tentou fazê-lo, os mórmons não teriam sido coagidos pela população, a morrer de inanição, doença e pesar. Joe Smith, apesar de não ser culto, era um homem de grande poder, um homem que poderia conceber grandes projetos.”

Os sete relatos acima citados são típicos dos muitos existentes na época. Grande parte dos autores tentam ser justos e simpáticos.

Entretanto, Nauvoo e a estória mórmon ficaram mais conhecidas nos Estados Unidos e Europa através do trabalho de quatro artistas do que pelos relatos dos viajantes. Durante a década de 1840, cinco artistas pintaram vistas do Rio Mississippi, as quais eram exibidas como "documentário" das notas de viagem.

A carreira de quase todos os artistas era ligada a St. Louis e dois deles pintaram seus quadros lá. Nauvoo foi pintada em quatro das cinco vistas executadas. O primeiro desses trabalhos foi feito por John Banvard (1815-1891). Foi exibido em 1846 e anunciado como "o maior quadro já pintado pelo homem", mostrando uma vista de 1.200 milhas do Rio Missouri e Nova Orleans.

Desde que Nauvoo situa-se a 150 milhas marítimas ao norte da confluência do Missouri e Mississippi, naturalmente não foi representada.

A popularidade e o sucesso de Banvard inspirou muitos competidores. Pouco depois, mais ou menos em 1848, John Rowson Smith exibiu sua "pintura de quatro milhas", a qual descrevia quatro mil milhas do rio, da Catarata de Sto. Antonio (próximo a St. Paul), até o Golfo do México.

Desde que Smith tinha pintado sobre quase tudo no Mississippi, passou em muitas cidades de pequena importância como Quincy e Warsaw, Ill. Entretanto, já nessa época, Nauvoo era uma cidade muito conhecida para ser esquecida. O templo estava incluso. O panfleto descritivo desse "gigantesco panorama cinematográfico" assim descreveu Nauvoo:

"Nauvoo, uma cidade dos Mórmons, que lá se estabeleceram, mas agora a deixaram. É um dos melhores locais para o estabelecimento de uma cidade, próximo ao rio... O maior templo mórmon permanece conspicuo. É o prédio mais bem construído em todo o oeste." Segue-se, então, alguns dos típicos comentários dos "tagarelas" anti-mórmons, apoiados pelas "fontes oficiais", as quais, como acontece nesses casos, não eram identificadas.

A "maravilha de Smith" foi mostrada através de todos os Estados ante a Rainha Vitória e também no continente.

A feitura da exibição dessas vistas tornou-se muito popular. A revista *St. Louis Reveille*, na edição de 22 de outubro de 1849, declara: "Mesmo antes do advento de Banvard, esta cidade tem sido praticamente atulhada de panoramas. Não podemos enumerá-los todos, mas há sempre em exibição dois ou três, na mesma ocasião." Após descrever muitas dessas vistas, conclui com a afirmativa de que "enquanto as outras paredes estão vazias, as de Stockwell acham-se repletas."

Samuel B. Stockwell pintou uma terceira vista do Mississippi. Infelizmente, depois que seu trabalho desapareceu, os rascunhos nunca puderam ser encontrados e nenhum guia impresso pôde ser localizado, assim, sabemos muito pouco sobre a obra. Entretanto, diziam ser superior a tôdas as outras; a exposição abriu-se em outubro de 1848, em St. Louis.

A imprensa anunciou que era "três vezes maior do que qualquer pintura já feita e mostrava tôdas as cidades, municípios e vilas, desde o Golfo do México até a Cachoeira de St. Anthony." Por isso, confiamos que Nauvoo tenha sido incluída. Este panorama foi mostrado em vários lugares.

O próximo artista a executar uma pintura do Mississippi foi um inglês, Henry Lewis, artista amador que eventualmente estabeleceu-se em St. Louis. Durante os verões de 1846, 1847 e 1848 fez viagens rio acima, para completar o rascunho.

Durante uma dessas viagens, entre junho e julho de 1848, menciona em seu diário que ficou muito impressionado com o templo mórmon.

"Considerando as circunstâncias sob as quais foi construído, é um edifício magnífico e, considerando também que não é em estilo particular, não ofende a vista pelas suas singularidades, como também por tôdas as inovações dos velhos padrões estabelecidos... tem mais aparência do estilo bizantino e greco-romano do que de qualquer outro..." No dia seguinte explorou o interior do templo e visitou "a viúva de Joseph Smith." Lewis descreveu-a como "uma mulher encantadoramente fina. Poderia julgar com 34 ou 40 anos de idade. Com uma face fortemente marcada, apesar da bondade e inteligência, em cuja superfície estão os indícios de muito desvêlo e sofrimento. Ela sustenta-se e à família, mantendo um dos melhores e maiores

hotéis da localidade, e parece estar fazendo um próspero negócio."

O panorama executado por Lewis foi exibido pela primeira vez em Cincinnati, em maio de 1849. A exposição reabriu-se em setembro do mesmo ano, em St. Louis e todos os jornais a elogiavam. O *Missouri Republican* declarou que "a vista arquitetônica do templo de Nauvoo é um trabalho magnífico..." Sua obra foi exibida por todos os Estados Unidos, Canadá, e Europa. Mais tarde ele próprio fixou-se numa colônia artística em Düsseldorf.

O quinto esforço para pintar o Mississippi foi feito por um francês, Leon Pomarède, que também fixou-se em St. Louis. Sua exposição abriu-se em setembro de 1849. Fomos informados que ele navegou rio abaixo pintando "ao natural todo objeto digno de ser notado... não esquecendo cidade, vila, ribanceira, rocha, acampamento índio ou um simples objeto interessante." Infelizmente não restaram fragmentos desse trabalho. Sabemos, entretanto, por um "Guia do Panorama de Pomarède" que Nauvoo estava incluída. Levou seu quadro ao leste e pretendia viajar à Europa, mas, desafortunadamente seu trabalho foi destruído por um incêndio em Newark, Nova Jersey, em novembro de 1850. Não sabemos da existência de rascunhos ou ilustrações.

TRABALHO POR FAZER

Deus deixou o mundo inacabado, para que o homem pudesse realizar o trabalho nêle.

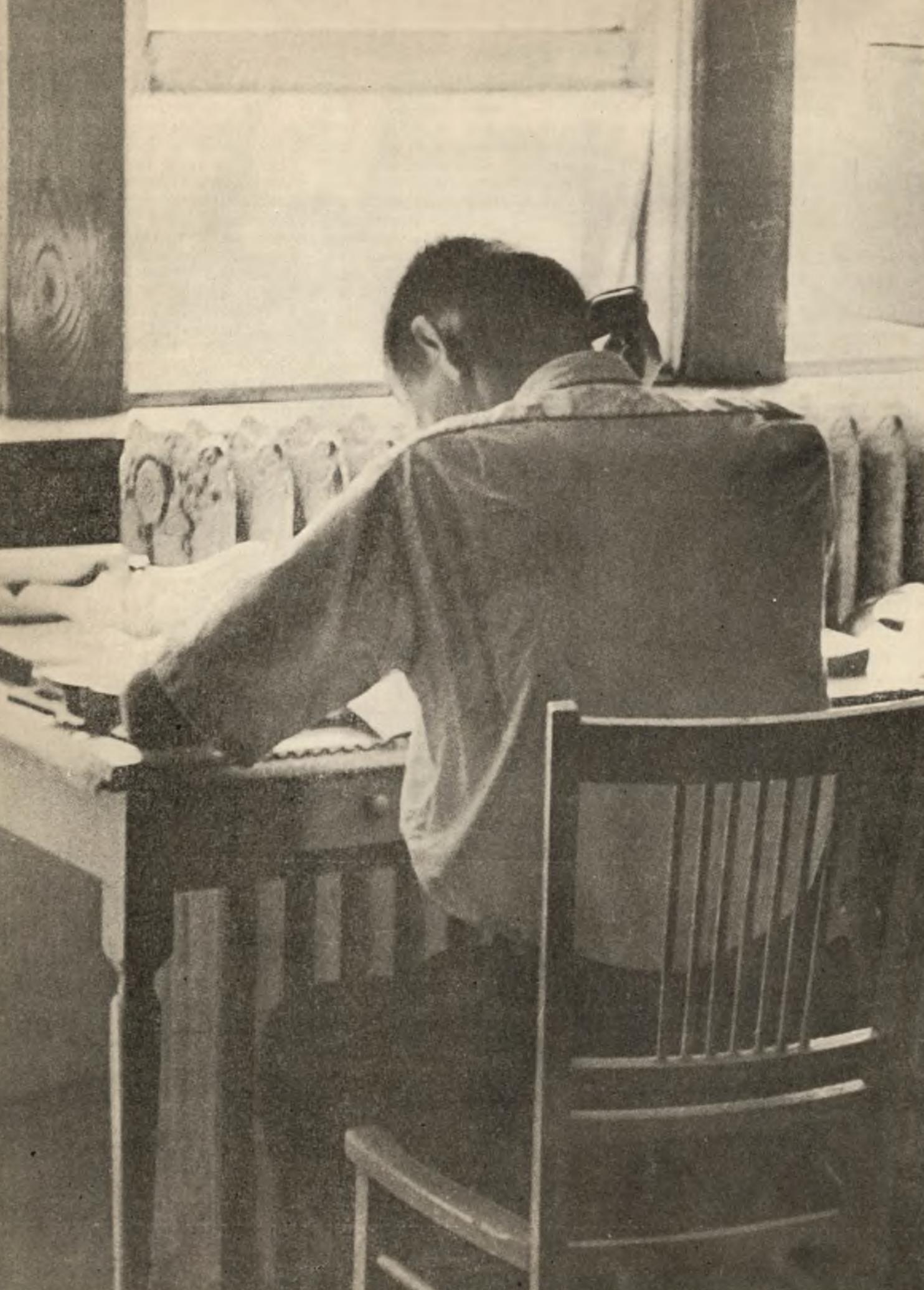
Deixou o petróleo fundo na terra e a eletricidade alto nas nuvens.

Deixou os rios sem pontes, as florestas de pé, as cidades por construir.

Deus deu ao homem o repto dos materiais brutos, não a facilidade das coisas terminadas.

Deixou a música silente, as pinturas descoloridas, os problemas insolvidos, para que o homem pudesse também participar da alegria e glória da criação.

Deus deixou o mundo do homem inacabado, as lições inaprendidas, os testemunhos inexpressados, os talentos encobertos, para que o homem pudesse participar do trabalho e glória de Deus...



Jovens líderes, auxiliem a juventude a tomar posição

Pres. Marion D. Hanks

Jovens, vocês têm uma das mais importantes tarefas em suas mãos — a de ajudar os jovens a vencer, serem felizes e completos na vida. Tenho certeza que êsse é o objetivo de nosso Pai Celestial.

Todos sabemos que as escrituras nos dizem que Deus quer a imortalidade e a vida eterna do homem. Gostaria de ler algumas palavras do Dr. Elton Trueblood:

“O problema de nossos dias é saber se seremos capazes de desenvolver nossos recursos, antes que seja tarde demais. É antes um problema da juventude. Portanto, aqueles que se dedicam à compreensão espiritual da juventude, estão lutando na linha de frente da batalha dêste século.”

Concordo com todo o meu coração e creio que estamos numa batalha de grande importância. Estamos lutando pelas almas dos homens e devemos preocupar-nos principalmente com a juventude. Gostaria de mencionar algumas verdades sobre a juventude:

1. Os jovens têm problemas sérios.
2. Seus problemas têm bastante relação uns com os outros e muitas vezes estão ligados a objetivos, atividades e exemplos dos adultos.
3. A grande maioria da juventude desta geração é decente, honrosa e desejosa de fazer o bem.
4. Ela precisa de ajuda especial.

Os problemas dos jovens são extremamente sérios, mas não são os únicos. Não são problemas abstratos, mas de ponto de vista moral, de propósito, atitudes, metas, caráter e conduta. São os mesmos problemas que assediam os adultos, a nação, a própria civilização. Tenho confiança que os jovens darão conta de suas responsabilidades, realizando, assim, uma tarefa melhor, se forem ajudados. Tenho fé de que a grande maioria de jovens se desenvolverão se forem orientados, aprenderão a serem íntegros se forem ensinados com preceitos e exemplos; agirão corajosamente se forem inspirados; levantarão se forem chamados. Mas precisam ser ensinados e educados no sentido verdadeiro, isto é, educados não somente nas letras e números, estatísticas e teorias, mas em termos objetivos de valor, procedimento responsável, conduta sadia e também cidadania cooperativista.

Precisamos começar identificando o adversário, se esperamos defender-nos num campo de batalha, pois, como lhes disse anteriormente, estamos numa batalha.

Ao identificar nosso adversário e ao defender-nos contra êle, estaremos fazendo o que é necessário, mas não o suficiente. Precisamos tomar a ofensiva; fazer planos adequados para

organizar nossa estratégia, usar todos os recursos possíveis e, acima de tudo, desejar dar o máximo de nós mesmos na batalha.

Quem é o nosso adversário na batalha em favor das almas de nossa juventude?

1. Qualquer força, grupo, ou indivíduo que possa deliberadamente corromper a virtude, a integridade moral, física, emocional ou espiritual de nossa juventude.

2. Atitude indiferente de quem sabe que o problema existe, mas nada faz para resolvê-lo satisfatoriamente.

3. Aquêle que não conhece a seriedade do problema ou, se o conhece, ignora-o e nada faz.

Os do primeiro grupo são fáceis de identificar. Estão em campo aberto. São os que usam o sexo como comércio em filmes, teatro, revistas, livros enviados através do correio. Fazem uma publicidade enorme ao redor de cigarros e álcool, mostrando um fascínio que não possuem. Tudo isto por dinheiro. Alguns usam entorpecentes para conseguir enganar os inocentes.

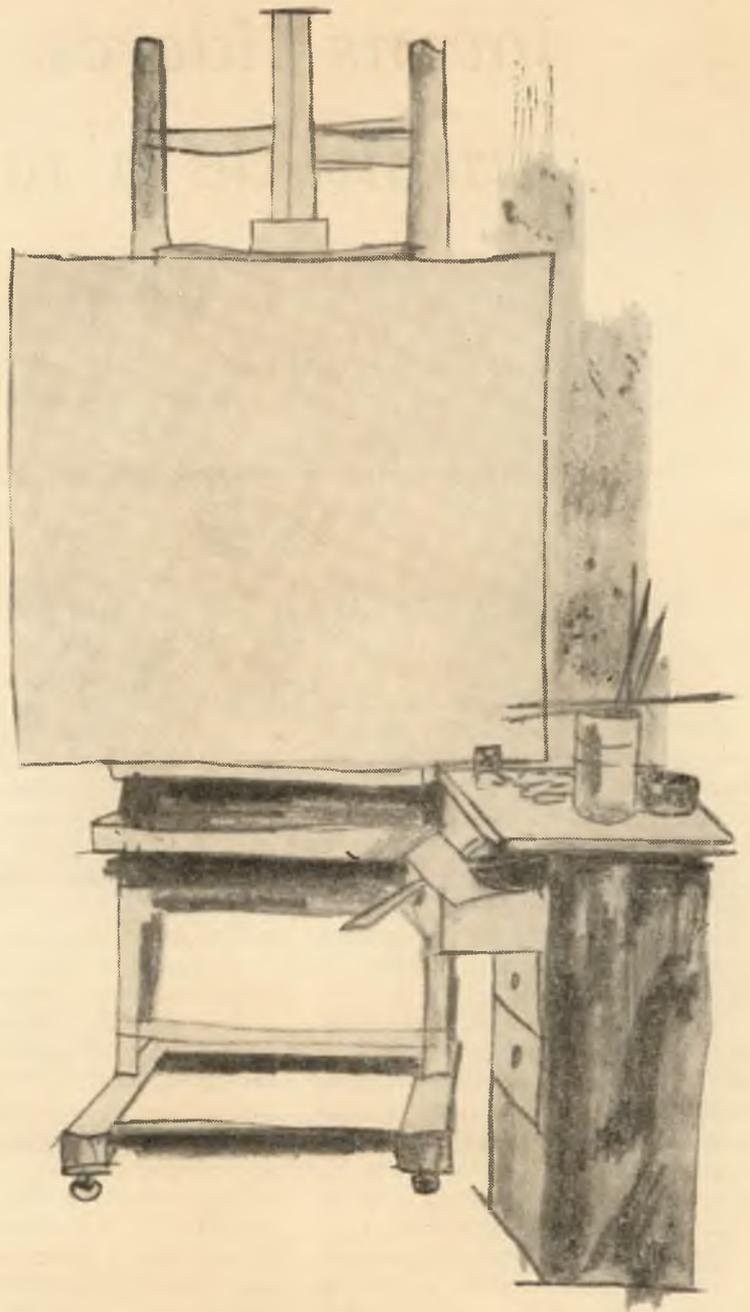
O adversário age com o público, tentando fazer crer que a violência, desonra e infidelidade — a vida no plano mais baixo — são normais e que não devemos nos preocupar com

(Cont. na p. 31)

ESCOLA DOMINICAL

Ensinar é uma arte

Élder Boyd K. Packer,
Assistente do Conselho dos Doze



Adaptado

Imagine que você é um pintor e tem uma cena em mente, já a analisou e deseja colocá-la na tela. Reúne as tintas e outros materiais; arma o cavalete, ajeita as luzes, faz o esboço e mistura algumas cores. Mas, neste momento, você precisa sair.

Enquanto está fora, alguém entra em seu quarto e diz: “É uma pintura interessante, mas acho que esta árvore está um pouco fora de lugar; vou mudá-la para cá. O azul do céu também não está muito bom; vou mudar a

côr. Estas outras côres também devem ser intensificadas”.

Depois de ter essa pessoa terminado de modificar seu quadro, sai e mais uma vem, com idéias diferentes. Estuda a obra por alguns minutos e depois diz: “Acho que ficaria melhor de ponta cabeça”. E assim vira a tela e acrescenta suas próprias idéias.

Quem, dentre vocês, mesmo o menos temperamental, não fracassaria em tais circunstâncias? No ensino as coisas também são assim. Você impressiona os jovens; de-

pois eles obtêm influências de outros. Coisas que você tanto se esforçou para ensinar, são mudadas. Alguns ensinamentos são deturpados, outros reforçados, outros obscurecidos.

Ensinar, portanto, torna-se a melhor das artes; e de todas, a mais difícil. Como professor, você deve saber que a eficiência não pode ser medida durante a lição. Um jovem não roubaria o companheiro nem diria palavras profanas durante a aula. Seu ensino deve ser tão impressivo e concreto que mesmo depois da aula os jovens possam ser influenciados pela lição.

Desde que existem tantas influências más chamando a atenção dos jovens, seria bom correlacionar as virtuosas. A Igreja está atualmente em fase de transição, com o programa de correlação. Os irmãos em presidência salientam que o lar é a instituição básica da Igreja.

Quando vencemos uma batalha contra o pecado, ganhamos um lar completo; conseqüentemente, nossa obrigação, como líderes da Igreja é o de fortalecer o lar. Damos a seguir algumas sugestões para ajudar o ensino do evangelho.

Todo professor deve ter em mente que as crianças que ensina são emprestadas e que lhes são dadas em confiança. As crianças pertencem à família e ao lar. Com esta atitude, encontrará meios de ajudar e abençoar as crianças.

Os superintendentes das organizações podem planejar suas reuniões de acordo com a correlação fundamental: o lar é a instituição básica. Podem e devem coordenar as influências espirituais relacionadas às bênçãos dos jovens.

Lembro-me de um menino que era um problema sério na Escola Dominical e chegou-se ao ponto de todos, com exceção dos pais, concordarem que era "impossível". Os professores falaram com a superintendência e esta comunicou-se com o presidente do Ramo. Discutiram o caso e decidiram que deveriam contar aos pais, os últimos a saber.

Quando as crianças são "impossíveis", os pais devem ser os primeiros a tomarem conhecimento do fato. Eles devem saber porque podem tomar uma atitude a respeito. Podem chamar-lhe atenção e dizer-lhe quanto a amam. Mais cedo ou mais tarde a criança mudará seus modos. Este é um trabalho de cooperação entre o lar e a Igreja.

Existe uma linha de comunicação entre a Igreja e o lar. O ponto de contato são os professores do lar. Se fôr necessário entrar em contato com o lar, os professores do lar podem fazê-lo. Isto não exclui nem elimina o telefonema de uma gentil professora ou professor perguntado sobre o aluno que faltou.

Os pais podem ensinar e dar exemplo às crianças, sem fazer sermões. Os pais podem ensinar que a freqüência à Igreja é um privilégio. De vez em quando devem perguntar a seus filhos o que aprenderam nas aulas. Se os pais instilarem uma atitude positiva em uma criança, serão úteis aos professores. Os jovens ou crianças então irão à Igreja ansiosos para aprenderem e desejosos de um testemunho.

Finalmente, há a disciplina. Você alguma vez procurou saber a estória da palavra disciplina? Esta palavra vem do vocábulo discípulo e significava originalmente: ensinamento, instrução, aluno, seguidor etc.

As mais sagradas relações nesta terra são as que se estabelecem quando um jovem casal é selado para a eternidade num templo do Senhor. Com o nascimento de seus filhos criam um reino.

Repito novamente as palavras do Presidente McKay: "Corações puros num lar puro, estão sempre dentro dos limites do céu". Estas palavras são de qualidade bíblica. São tão lindas quanto qualquer passagem das Escrituras.

Esta é a chave do ensinamento, tanto no lar, quanto na Igreja.

A pessoa que ensina deve considerar seus alunos como membros de sua família. Você pode fortalecer o indivíduo e o lar com suas aulas. Se o lar fôr fortalecido, a Igreja também o será.

HINOS DE ENSAIO

para maio

Escola Dominical Sênior

Criaturas do Senhor — p. 27

Escola Dominical Júnior

Obediência — p. 42

JÓIA SACRAMENTAL

para maio

Escola Dominical Sênior

"Pois o Senhor é o mesmo, ontem, hoje e para sempre; e o caminho foi preparado para todos, desde a fundação do mundo, se se arrependem e O procurarem." (I Nefi 10:18)

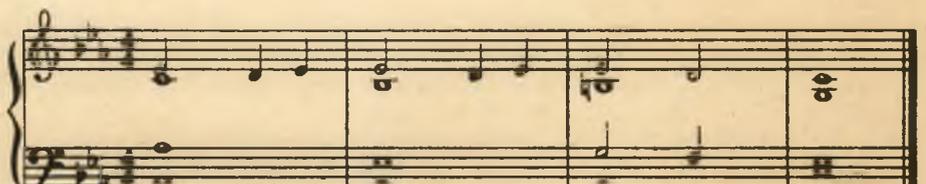
Escola Dominical Júnior

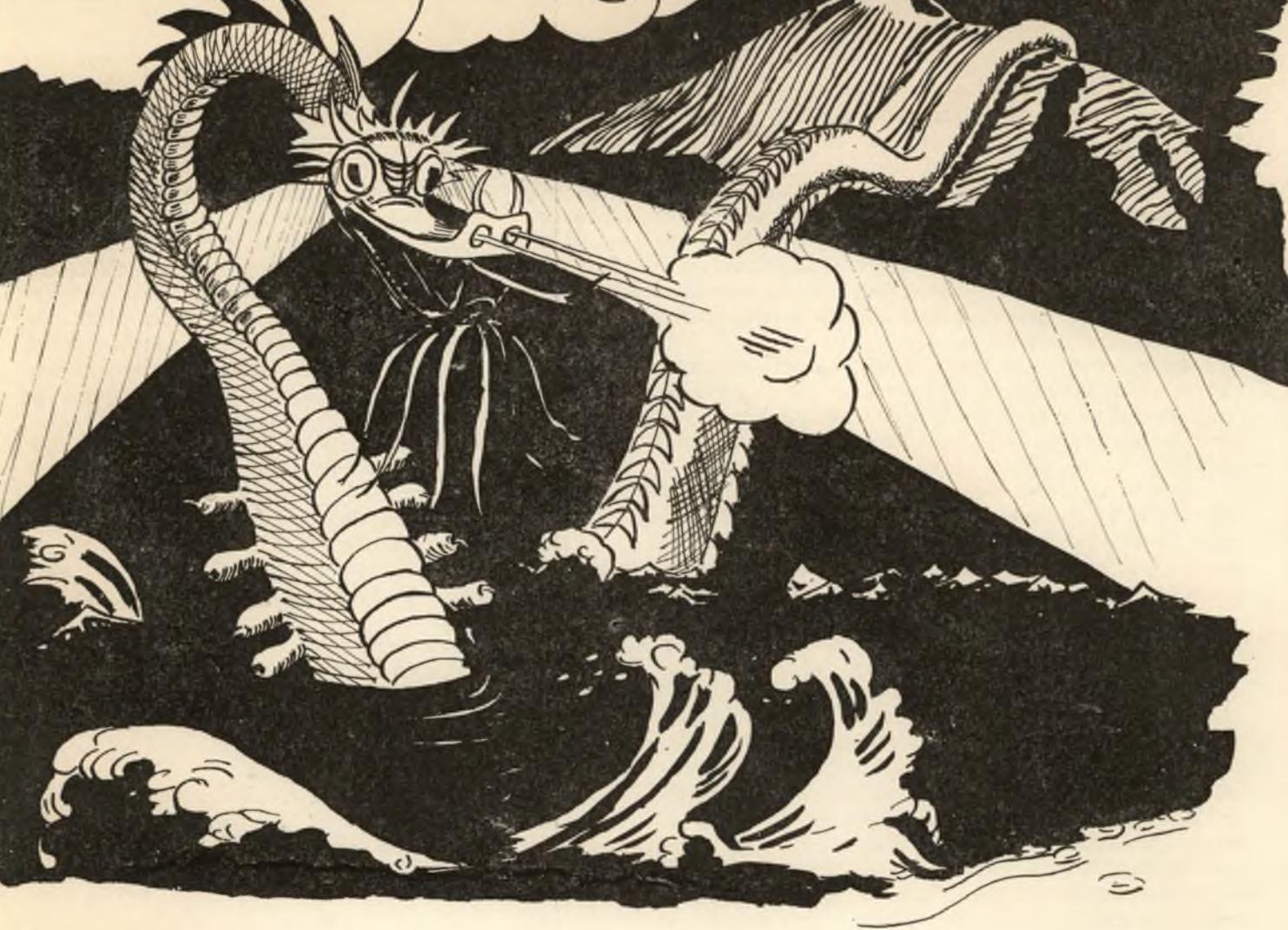
"O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra." (Provérbios 10:30)

Domingo de Jejum

"Pois aquele que procurar, diligentemente, achará; e os mistérios de Deus lhes serão mostrados pelo poder do Espírito Santo, tanto agora como o foram no passado e como o serão no futuro, porquanto o caminho do Senhor é um círculo eterno." (I Nefi 10:19)

PRELÚDIO SACRAMENTAL





GENEALOGIA

O dragão

Humberto de Andrade Silveira

O folclore e a tradição chinesa estão repletos de dragões terríveis, comedores de gente e vomitadores de fogo. Realmente, na mitologia de todos os povos existe referência a êsses fabulosos bichos do passado. O gênero humano sempre teve e ainda tem êsse fraco pelo exagero. Quando se nos depara uma tarefa difícil ou de proporções desconhecidas, temos logo a velha tendência de exagerar. Frases comuns são estas:

- tenho milhões de cartas para escrever!
- tenho toneladas de fichas para preencher!
- tenho bilhões de folhas de genealogia a fazer!

A genealogia tem sido, em especial, vítima dêsses exageros. Costumamos pensar na Genealogia em termos mitológicos — um bicho-de-sete-cabeças.

Realmente o Dragão da Genealogia não é dragão nenhum. Na verdade é uma tarefa agradável, e que enche de alegria o coração de quem a faz. A única dificuldade é iniciar o trabalho.

A genealogia na Bíblia — É notável a preocupação dos primeiros seres viventes pela genealogia. Logo no capítulo cinco de Gênesis vemos a genealogia de Adão até Noé. No capítulo dez vemos a relação dos descendentes de Noé. Resumindo, podemos dizer que a Bíblia está

repleta de genealogias, inclusive a belíssima genealogia de Jesus Cristo, como encontramos em Lucas 3:23: “E mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José e José de Eli.”

Seria isto um *hobby* dos antigos? Seria um inocente passatempo social? Por que havia esta preocupação desde Adão até Cristo e hoje entre os Santos dos Últimos Dias?

O batismo — sinal público de adesão — O Senhor, na Sua infinita sabedoria, estabeleceu que os homens tivessem ao seu alcance u’a maneira, um sinal, por meio do qual pudessem declarar publicamente a afirmação: — Estou do lado do Senhor e não do lado de Satanás.

Já ví a seguinte frase escrita na frente de vários veículos: “Eu sou do Senhor.” Pode ter sido sincero quem a escreveu, mas, o Pai Celestial não estabeleceu o sinal assim, mas de modo diferente. Ele estabeleceu o batismo.

“Aquêlo que crer e fôr batizado será salvo.” (Marcos 16:15)

Recusar o batismo é rejeitar o conselho de Deus: “E eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor do reino de Deus é maior do que êle.

“E todo o povo que o ouviu e os publicanos, tendo sido batizados com o batismo de João, justificaram a Deus.

“Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmo, não tendo sido batizados por êle.” (Lucas 7:28-30)

Jesus foi batizado para cumprir a justiça. “Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por êle. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?”

Jesus, porém respondendo, disse: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça. Então êle o permitiu. E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre êle.

E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mateus 3:13-17)

“Aquêle que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no Reino de Deus.” (João 3:5)

Evidentemente o batismo é uma chave e sem esta chave não podemos abrir a porta que leva ao Pai Celestial. Mas, e aqueles que não tiveram a oportunidade ou o conhecimento do batismo e não executaram êste ato indispensável?

O batismo pelos mortos — Você, o procurador — Jesus, pouco antes de morrer, afirmou ao ladrão também supliciado: “hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.” Que o Paraíso não era o céu, ficou evidenciado, quando Jesus, já ressuscitado, disse a Maria Madalena, três dias após sua morte: “...ainda não subí para Meu Pai...” (João 20:17) Êste paraíso, a que podemos chamar de Mundo Espiritual, é a região ou dimensão onde Cristo pregou aos espíritos em prisão: “Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus: mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; o qual também foi e pregou aos espíritos em prisão.

“Os quais noutros tempos foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água.” (I Pedro 3:18-20) e aos mortos: “Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fôssem

judgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.” (I Pedro 4:6)

Para que foi pregado o Evangelho aos mortos, se êles não podem se batizar lá no mundo espiritual?

Sim, êles não podem, mas nós podemos nos batizar pelos mortos como o faziam os fiéis citados por Paulo em I Coríntios 15:29: “Doutra maneira que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam êles então pelos mortos?”

Realmente, a autoridade para a execução dessa importante ordenança nos foi restaurada. (D&C 110:13-16, 124:39 e 128)

Na verdade você que está lendo é o responsável direto pelo progresso eterno de seus antepassados não batizados. Você é o procurador deles e êles esperam que a procuração seja utilizada por você.

É necessário que os corações dos filhos sejam convertidos aos corações dos pais e os corações dos pais aos filhos para que a terra não sofra a maldição do Senhor. Você tem responsabilidade em preservar a árvore da qual você é a pequenina fôlha viva que está na ponta mais alta do ramo.

O seu trabalho genealógico — Você deve começar já a fazer o seu trabalho de genealogia. Procure o líder de genealogia de seu ramo ou, na falta dêste, o Presidente do Ramo. Adquira no Ramo os materiais seguintes:

- 1 Álbum de Recordações (se quiser)
- 10 Fôlhas de Grupo Familiar.
- 5 Gráficos de Genealogia.
- 5 Gráficos de Genealogia em Fotos.
- 5 Registros Pessoais.
- 5 Estórias da Família (e/ou Diário)

Junte a isso os dados e informações que puder coleccionar, as informações que conseguir em Noites de Trabalho de Genealogia ou em atividades planejadas para as Noites Familiares ou no Curso de Genealogia, da Escola Dominical e, você estará muito bem iniciado na honrosa e grata tarefa da genealogia.

Acabe logo com o dragão — Convença-se de que a genealogia não é um problema. Faça como o São Jorge da lenda — mate o dragão. Êsse dragão imaginário se chama trabalho-por-fazer e êle morre quando nós trabalhamos.

Nós temos sempre muitas coisas para fazer, mas, devemos fazer primeiro as primeiras coisas, isto é, as coisas mais importantes na frente. Não “cozinhe o dragão em banho-maria” — mas ataque-o já e de rijo. A sua genealogia é realmente uma das coisas mais importantes de sua vida.

(Cont. da p. 27)

tais coisas. Fazem isto por causa do dinheiro e também espalham sementes de iniquidade em tôda a terra. Têm falta de decência e honra.

Os do segundo grupo ordinariamente não produzem a iniquidade, mas tiram proveito dela e a usam. Vendem-na, promovem-na, protegem-na e, freqüentemente, defendem-na. Muitas vezes murmuram sobre a censura e seus direitos como homens livres. O que estão defendendo é seu direito de contaminar e destruir as almas dos jovens. Estão nesta mesma categoria os que patrocinam e participam de coisas nojentas.

Os do terceiro grupo, certamente o mais numeroso, sacodem os ombros e nada fazem. Falta-lhes iniciativa, fé, interesse, ou vontade de aceitar responsabilidades pessoais para aderir à batalha. Achem que uma pessoa sozinha não consegue fazer nada e, por conseguinte, nada ou pouco fazem.

Repito, os do primeiro grupo é fácil de identificar. Vou dar-lhes um exemplo de alguns que estão classificados no segundo grupo de nossos adversários. Havia um grupo de jovens num certo ginásio, os quais foram pegos lendo literatura inferior. O diretor, homem íntegro e decente, conduziu-os ao seu escritório e explicou-lhes o que estava acontecendo a êles. Depois, procurou saber onde haviam conseguido os livros. A parte mais triste, da qual não me alegro em falar, é que dois deles foram encontrados no lar dos rapazes: dois pais que mantinham uma biblioteca secreta ou que guardavam os livros em suas próprias gavetas, mas cujos filhos encontraram e passaram entre seus amigos.

Os do terceiro grupo estão ao nosso redor. Espero que nenhum de nós possa ser contado entre êles. A êles e a nós, diria que é hora de reconhecer que estamos em luta, numa grande batalha em favor das almas de todos os homens.

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA MAIO

1.ª SEMANA

DIA DE ATIVIDADE FAMILIAR

As atividades sugeridas são um resultado das quatro lições passadas e tencionam ajudar cada membro da família a sentir que como filho de Deus é uma pessoa de grande valor com capacidades das quais a família se orgulha. Ao planejar esse período de atividade reconheça sua relação com as lições estudadas e procure fazer com que esse período de atividade desenvolva maior apreciação de um pelo outro.

Sugestões

1. Preparar um programa familiar que dará aos membros uma oportunidade de usar os talentos que receberam de seu Pai Celestial. Pode consistir de números musicais, um poema decorado ou escrito pela própria pessoa, uma pequena estória, versículos das escrituras memorizados, um jogo ou canção, uma curta dramatização, contos de enigmas etc. Pode ser tocado um disco e uma ou mais crianças espontaneamente dançarão, como uma contribuição para o programa. Deverá ser simples e natural, não tentando fazer disto uma grande produção.

A preparação não consistirá numa preocupação para as crianças ou os pais mas, por outro lado, não deverá ser descuidada ou feita ao acaso.

Os detalhes deverão ser cuidadosamente lembrados, de maneira a proporcionar um tempo feliz de descanso.

2. A família poderá levar o programa e refrescos para um enfermo.

3. Brincadeiras para a família se divertir. (Poderão ser feitas em substituição ou em adição ao programa descrito acima.)

A. Brinque de "O que você sabe sobre mim?" como descrito na lição da primeira semana de março. Para este período de atividade, a cada membro da família poderá ser pedido uma lista contendo as suas coisas favoritas diferentes das que mencionaram quando o jogo foi realizado pela primeira vez.

B. A família poderá cantar a música "Paz do meu amor", de Luís Vieira, acompanhada por disco ou piano.

C. Brincar de "Eu estou pensando em alguém", como descrito na lição da segunda semana de março, usando características diferentes das usadas quando jogaram pela primeira vez.

D. Preparar um holofote (Poderá ser feito de um abajur ou mesmo usando-se uma lâmpada introduzida numa lata.)

Faça com que um dos membros da

PROGRAMA SUGERIDO

1.ª semana

Hino: Com valor marchemos — n.º 141

Oração:

Memorização: Gênesis 1:27

Atividade: Procure fazer todas as atividades indicadas na lição, pois têm como objetivo proporcionar uma ocasião de descanso, divertimento, brincadeiras, para um aumento de compreensão e amor na família.

Hino: Faze o bem — n.º 80 -32

Oração:

Lanche: Pé-de-moleque e balas

família sente perto da luz, para que sua sombra se projete na parede, onde o pai colocará uma folha de papel para contornar o perfil da pessoa. Depois que todos tiverem sido "desenhados", farão adivinhações para ver qual é a pessoa.

E. Brinque de "Quem sou eu?" Fazer um círculo e colocar uma pessoa no centro com os olhos vedados. Em seguida, o diretor do jogo pede que as pessoas mudem quietamente de lugar, e indica uma para dizer em voz disfarçada "Quem sou eu?"

Se não adivinhar o diretor indica outra pessoa para perguntar. Se a que está no centro adivinha, então troca o seu lugar com aquela que fez a pergunta.

4. (Para lares sem filhos). Um casal sozinho poderá alegrar-se e beneficiar-se jogando "Que sabe você sobre mim?" como descrito na lição da primeira semana de março.

Um jovem casal poderá divertir-se fazendo um lista dos talentos e boas qualidades dos sogros. A esposa poderá fazer uma lista das boas características que observou e apreciou nos pais de seu esposo.

Então poderá escrever-lhes uma carta, mencionando estas qualidades que a impressionaram; o marido, ao mesmo tempo, poderá fazer uma lista das boas características dos pais de sua esposa e mencioná-las numa carta, expressando a apreciação pela simpatia que possuem. Então o casal poderá repetir o processo, cada um enumerando as boas qualidades de seus próprios pais e escrevendo-lhes o mesmo tipo de carta.

Os casais mais velhos, cujos filhos já estão casados, poderão fazer uma lista das boas qualidades que admiram e apreciam em cada um de seus filhos, então poderão escrever uma carta de recomendação e apreciação a cada um.

Esta é uma atividade que mesmo as pessoas que vivem sozinhas poderão

realizar. É bem possível que as pessoas que receberem as cartas, tanto filhos como pais se surpreenderão e ficarão satisfeitos ao saberem o que os reme-
tentes sentem a seu respeito.

Se as condições permitirem, poderão ser escritas cartas para irmãos, tios etc.

PAZ DO MEU AMOR de Luís Vieira

Você é isso, uma beleza imensa,
Tôda a recompensa de um amor sem fim
Você é isso, uma nuvem calma
No céu de minha alma
É ternura enfim...
Você é isso, estrêla matutina,
Luz que descortina
Um mundo encantador
Você é isso, parto de ternura,
Lágrima que é pura,
Paz do meu amor...

2.ª SEMANA

NOSSO PAI CELESTIAL É UM PERSONAGEM REAL

Introdução

Ao preparar esta lição, tente obter o espírito dela em seu próprio coração. Os membros da família absorverão seus sentimentos. A maneira de você mencionar o nome de nosso Pai Celestial, a reverência que demonstrar para com Ele, influenciará ou determinará o sentimento de outros por Ele. Os pais podem aprender tanto destas lições quanto as crianças.

Você pode criar um espírito de amor e harmonia no lar, mesmo antes da lição. Comece tocando um disco de música sacra, ou peça a alguém da família que cante um hino como o "Amor no Lar", "Sou um Filho de Deus" que são bonitas canções para as crianças cantarem para iniciar qualquer lição sobre nosso Pai Celestial.

No começo da lição você pode desejar expressar alegria por estarem juntos em família. Conte-lhes que aprecia o esforço de cada um ajudando a melhorar o espírito do lar (se houve melhoramento perceptível). Pais deixem que os filhos saibam que vocês são gratos ao Pai Celestial por ter confiado a vocês Seus preciosos filhos espirituais, dando-lhes o privilégio de guiá-los e ensiná-los.

Sua última hora de estudo (duas semanas atrás) foi sobre a oração. A família pode falar sobre as mudanças

operadas em sua atitude a respeito da oração, dando-lhes suas próprias experiências e testemunhos.

Lição

Já aprendemos que somos filhos de Deus. Agora desejamos aprender como é nosso Pai Celestial. Desejamos conhecê-lo melhor, porque quanto mais O conhecermos, mais perto nos sentiremos d'Ele. É o mesmo que acontece com as pessoas. Nós temos que conhecê-las para que possamos nos sentir mais achegados a elas. Contar ou ler a seguinte estória ou usar uma das próprias experiências da família para ilustrar este assunto.

Estória: "Nosso Vizinho"

A família Guimarães tinha um lar humilde, no interior, perto de uma grande cidade. Todos os filhos faziam trabalhos extras para ajudar a se manterem. Quando o doutor Walter, um médico da cidade, aposentou-se, voltou para lá e construiu uma casa grande perto da dos Guimarães. Eles estavam cientes de sua proeminência e importância e tinham medo de fazer qualquer aproximação amigável. Se o viam em seu jardim, olhavam para o outro lado. "Ele não deve estar interessado em pessoas como nós", diziam para si mesmos. Davi Guimarães, que tinha 10 anos, havia falado com o dr. Walter poucas vezes e foi admoestado pela família que um homem como o grande doutor não deveria ser aborrecido por pessoas como ele.

Uma semana mais tarde, Davi estava tomando conta de seu pequeno irmão Estêvão. Eram os únicos no lar. Estêvão derrubou um copo na calçada, perdeu o equilíbrio e caiu sobre o mesmo. Começou a sair sangue por um grande corte em sua cabeça. Davi estava tremendo de medo; o sangue não parava e não sabia como estancá-lo. Nesse momento viu o dr. Walter trabalhando em seu jardim. Chamou-o, pedindo ajuda. O dr. Walter veio correndo. Sabia exatamente o que deveria fazer.

O corte não era tão feio como Davi havia pensado, apesar de o doutor ter dito que seria uma boa coisa se conseguissem estagnar rapidamente o sangue.

O dr. Walter vinha ver Estêvão diariamente para verificar o machucado. Os Guimarães tentaram mostrar-lhe quanto gratos estavam por seu serviço. Certo dia a mamãe deu-lhe um pedaço de torta de maçã e em uma outra ocasião um pão feito em casa. Davi ajudava-o no jardim e finalmente ele os pagava regularmente.

O dr. Walter provou ser um vizinho amável. Apreciava pessoas como os Guimarães e eles chegaram a amá-lo. Apreciavam fazer as coisas que sabiam que iriam agradá-lo. Frequentemente diziam um ao outro: "Que faríamos sem o dr. Walter?"

Um dia, o papai sugeriu o pensamento: "Talvez ele necessite de nós também."

É a mãe adicionou: Certamente, sentimo-nos diferentes com relação a uma pessoa quando a conhecemos melhor."

Isto é a mesma coisa com o conhecimento de nosso Pai Celestial. Nós precisamos conhecê-lo e podemos conhecê-lo, mesmo apesar de não O vermos. Jesus disse ao Pai numa oração:

"E a vida eterna é esta, que Te conheçam a Ti por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviastes." (João 17:3)

Por que devemos saber como é o Pai Celestial?

Rever o que é a vida eterna e o que fazemos para herdá-la. (Veja a lição da 3ª semana de março.) Jesus está dizendo neste versículo que herdaremos a vida eterna se conhecermos o Pai Celestial e Jesus Cristo. Em lições posteriores tentaremos nos familiarizar com Jesus.

Discussão

1. Por que devemos conhecer nosso Pai Celestial? (Deixar a família discutir.) Os filhos poderão ser ajudados a salientar os seguintes pontos:

A. Se conhecermos o Pai Celestial, desejaremos viver com Ele novamente.

B. Para vivermos com Ele, deveremos fazer agora o que Ele nos pediu que fizéssemos.

C. Nós desejaremos falar-lhe em oração e receber Sua ajuda e orientação.

D. Fazer a família ler junto João 17:3.

2. Como é o Pai Celestial?

Nós somos semelhantes ao nosso Pai Celestial em muitas maneiras.

3. O que nos ensina o fato de sermos filhos do Pai Celestial?

As crianças e os adultos poderão falar sobre isto. Obter a confiança de sua família, tratando-os com respeito em quaisquer idéias que expressarem. Sua compreensão de que são filhos do Pai Celestial como você, poderá fazer com que os trate respeitosamente. Apesar de as suas idéias precisarem de correção, esta pode ser feita de maneira que a pessoa sinta respeito por si mesma. Isto também se aplica às crianças quando tentam corrigir umas às outras. As crianças e mesmo os pais, recebendo ser ridicularizados, não expressam suas idéias. Você pode observar qual a orientação que precisam seus filhos.

Use as contribuições da família ao desenvolver o conceito de que nosso Pai Celestial é um personagem real. O seguinte pode orientá-lo: Nosso Pai Celestial é uma pessoa real, ou nós não poderíamos ser seus filhos, porque somos reais.

As sementes crescem e se tornam da mesma espécie da planta que as produziu. Possuem a mesma qualidade de flôres e frutos etc. Se plantarmos semente de girassol, nós sabemos que elas crescerão girassóis, nunca couve-flôres ou rosas. Os animais de estimação reproduzem sua espécie. Desenvolva este pensamento usando como exemplo a experiência que têm com os animais de estimação da família.

Salientar o ponto com a conclusão que os filhos de nosso Pai Celestial estarão aptos a serem semelhantes a Ele.

É muito importante sabermos como é o Pai Celestial que Ele nos ensinou nas escrituras que somos à sua semelhança.

Lendo as escrituras, você poderá ajudar os filhos a se encontrarem, caso mostrem confiança em suas habilidades, sugerindo: "Este é um trabalho para adultos, mas eu penso que vocês são bastante grandes para compreendê-lo."

Uma criança ou adulto previamente designado pode ler os versículos de Gênesis 1:27 e Moisés 2:27, enquanto os membros da família seguem em sua Bíblia e Pérola de Grande Valor.

Explicar algumas palavras ou expressões não compreensíveis aos membros da família. Por exemplo, ser Sua imagem significa ter a mesma forma, parecer-se com Ele da mesma maneira que todas as pessoas se parecem. Discutir o que o nosso Pai Celestial está nos dizendo nestes versículos; o que Ele nos diz no segundo e não nos diz no primeiro. (Que nós nos parecemos também com Jesus, o que significa que Ele e nosso Pai são semelhantes.)

Use a seguinte informação de sua própria maneira a fim de mostrar que o Pai Celestial é um personagem real: Você sabe de alguém que tenha visto o Pai Celestial? (Profeta Joseph Smith)

Disto tudo sabemos que nosso Pai Celestial é uma pessoa real. Ele tem corpo, braços, mãos e pés. (Ele apontou para Jesus; Joseph pôde ver seus pés, Ele falou com Joseph; Ele ouviu o que Joseph disse)

Nós temos a mesma forma que nosso Pai Celestial; nós nos parecemos com Ele. Cada um de nós tem um corpo, mãos, braços, pés. Cada um de nós tem um rosto com olhos, ouvidos, boca.

Há mais coisas que o Pai Celestial revelou sobre si próprio para o profeta Joseph Smith que nos ajuda a ver quanto real Ele é e quanto semelhante a Ele nós somos. Pedir a alguém que leia D&C 130:22.

4. É importante sabermos que nosso Pai Celestial é um personagem real.

Agora pense nisto: Nosso Pai Celestial planejou a criação do mundo em que vivemos. Nenhum animal ou outra coisa vivente sobre a terra foram feitos à sua imagem e semelhança. E Seus filhos têm poder sobre todas as outras criações sobre a face da terra. O Pai Celestial planejou esta terra para o benefício e bênção de Seus filhos, Sua prole espiritual que é à Sua imagem e semelhança.

Quando o Profeta Joseph viu o Pai Celestial, o povo não tinha sido ensinado (nem as igrejas haviam ensinado) que Deus era um personagem real. Muitos pensavam n'Ele, mas somente como uma força para o bem, um mistério que não poderiam compreender. O maravilhoso conhecimento de que nosso Pai Celestial é uma pessoa real foi trazido de volta à terra por Sua aparição ao Profeta Joseph Smith.

Pedir à família que leia junto novamente ou cite a seguinte linha da escritura: "E a vida eterna é esta, que

Te conheçam a Ti só como único Deus verdadeiro...”

Como Jesus chamou o Pai Celestial nessa oração? (o único Deus verdadeiro)

Se acreditássemos que o Pai Celestial não era uma pessoa, mas uma força para o bem, poderíamos conhecer o “único Deus verdadeiro?” O seguinte incidente pode ajudá-lo a salientar o ponto:

Uma menina de doze anos de idade que tinha sido ensinada que Deus não era um personagem, mas uma força para o bem, começou a freqüentar a Primária com uma amiguinha mórmon. Depois de poucas semanas pediram-lhe que oferecesse a oração. Ela disse: “Não, eu lerei um versículo da escritura ou farei qualquer outra coisa que me pedir, mas não posso orar.”

“Por que?” perguntou sua professora. “Porque acho que é tolice orar.”

A professora ficou preocupada com a menina e então falou-lhe a sós. Perguntou-lhe porque achava que orar era vulgar.

A menina disse: “Porque Deus não nos pode ouvir. Deus é uma força para o bem.”

Se você fosse a professora, o que diria à menina? (Deixe a família responder)

A professora disse-lhe algumas coisas que provavelmente foi mencionado. Ela usou o versículo que lemos de Gênesis porque sabia que a menina acreditava na Bíblia. Então, ela disse: “Você já esteve perto de um helicóptero? A menina tinha estado e sentido a força do vento quando ele aterrissou. Sabia que o helicóptero é que havia provocado o vento. Poderia ver que o vento ou a força exercida por ele não era o helicóptero.

“Da mesma maneira”, a professora explicou, “a força para o bem de que estamos falando não é Deus, é a Sua influência. Deus é um personagem real. Ele pode ouvir sua oração porque é seu Pai.”

5. O Pai Celestial escuta nossas orações.

Ajudar os membros de sua família a compreenderem que uma das melhores maneiras de nos familiarizarmos com o Pai Celestial é falar-lhe em oração. Falem sobre seus problemas, sabendo que Ele os escuta e os ouve. Se você trabalhar seriamente neste aspecto da oração no lar, sua família virá a conhecer “o único Deus verdadeiro.” As seguintes sugestões poderão orientá-lo:

É fácil tornar uma oração padronizada e rotineira, quando pedimos as mesmas bênçãos cada dia sem pensar muito. Não é raro as crianças fazerem a oração nas classes da Igreja, pedindo ao Senhor que “abençoe aqueles que não estão aqui, que possam estar na próxima vez”, depois de a professora salientar que “todos estão presentes.”

Um menino tinha por hábito fazer a oração como a última coisa da noite, antes de se deitar e tinha terminado a oração, quando a mãe lhe perguntou: “Já escovou seus dentes?” Ele, então, obedientemente foi para o banheiro e escovou os dentes. Quando voltou para a cama, se ajoelhou e disse sua oração

PROGRAMA SUGERIDO

2a. semana

Hino: Semeando — n.º 91

Oração:

Lição: Nosso Pai Celestial é um personagem real.

Objetivo: Mostrar que nosso Pai Celestial é um personagem real, que nos escuta quando oramos.

Número musical: Amor no lar — n.º 130 (Pode ser cantado por todos ou por um dos filhos.)

Memorização: João 17:3

Atividade: Combinar com a família sobre a realização do projeto sugerido no final da lição sobre oração.

Hino: Doce, grata oração — n.º 46

Oração:

Lanche: Maria-mole e refresco

novamente, sem se lembrar de que já a havia feito antes.

Estes exemplos indicam que algumas vezes nós adquirimos uma forma de orar que não tem sentido. Isto não é oração. Imagine estar falando ao nosso Pai Celestial e nem mesmo pensar no que está dizendo.

Discutir com alguém as sugestões: Como poderemos evitar esse tipo de orações?

Nos dias agradáveis, os Silva colocavam seu papagaio na gaiola, no portão. Para o entretenimento das crianças que se reuniam para observá-lo, dizia muitas e muitas vezes: “Vá tomar banho! Vá tomar banho!”

Um papagaio não sabe o que está dizendo. Não pode pensar. Está somente repetindo o que ouviu alguém dizer. Mas nós podemos pensar; nós somos filhos de Deus. Seremos desrespeitados de nosso Pai Celestial quando falamos como papagaios em nossas orações — dizendo sem pensar o que temos ouvido outros dizerem. Nós necessitamos ajuda de nosso Pai Celestial; nós todos temos problemas e poderemos falar a respeito deles com Ele diariamente e sem dúvida Lhe diremos quão gratos estamos pela ajuda que nos tem dado. Se determinarmos antes de começar uma oração que precisamos falar com o Pai Celestial, nós oraremos sinceramente. Nós desejaremos que Ele nos ouça em suas orações.

Decidir que durante a semana nós nos tornaremos mais familiarizados com o Pai Celestial lembrando nas orações familiares e pessoais que Ele está ouvindo sua oração.

Antes da família orar cada dia, discutir que bênção específica você recebeu, e quais deseja agradecer ao Pai Celestial. Discutir os problemas da família e quais podem ser objetos de oração em conjunto. Encorajar os membros da família a contarem algum problema individual que têm e sobre o qual a família em conjunto pode procurar ajuda do Pai Celestial. Frequentemente, antes do começo de uma oração, chamar atenção ao fato de que o Pai Celestial ouvirá a oração. Tentar ajudar sua família a tornar orações

secretas significativas, deixando que algumas vezes, antes da oração, falem com você individualmente a respeito do que desejam contar ao Pai Celestial e lembrar-lhes que Ele ouvirá o que estão lhe dizendo.

3.ª SEMANA

AS CARACTERÍSTICAS DE NOSSO PAI CELESTIAL

Introdução

Discutir o seguinte *antes da oração*: Na semana passada tentamos tornar nossas orações mais significativas, lembrando-nos de que nosso Pai Celestial escuta cada oração e determinando o que devemos dizer na oração antes de começar. Vocês indubitavelmente tiveram experiências e tiraram conclusões que podem vantajosamente discutir. Avaliar juntos o que foi realizado.

Lição

Discutir as diferenças entre o Pai Celestial e nós. Os membros da família de todas idades contribuirão para esta discussão. Use os versículos I Nefi 1:14; D&C 109:77; Lucas 5:36 para adicionar a visão do que está sendo discutido a respeito do Pai Celestial. Ao analisar os versículos, será interessante que cada um tenha seu próprio exemplar de modo a ver todas as palavras que descrevem o Pai Celestial. Se cada um não tiver Doutrina e Convênios e Livro de Mórmon, faça cópias dos dois versículos antes da lição. Comece a estudar lendo os versículos em voz alta, com apreciação e sentimento.

1. Há alguma palavra nesses versículos que diz que nosso Pai Celestial é um personagem glorificado? (glória, majestade) Joseph Smith viu o Pai Celestial. Em seu relato da experiência, disse que “Seu resplendor e glória desafiavam qualquer descrição.” “Ele parecia irradiar uma luz “mais esplendorosa do que o sol.” João no Novo Testamento disse-nos que “A luz de Deus resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.” (I João 1:15)

2. Que palavras ou frases indicam que o Pai Celestial é Todo-poderoso? (Tôdo-poderoso de Teu trono nos céus, onde Te assentas entronado, poder sobre todos os habitantes (povo) da terra, grandes e maravilhosas são Tuas obras, domínio (poder de governar), de plenitude infinita (completamente sem limite).

3. Que palavras mostram que Ele é respeitado e reverenciado? (Honra)

4. Que palavras descrevem as qualidades de caráter do Pai Celestial (bondade, verdade, justiça, julgamento, clemência e misericórdia) Nosso Pai Celestial representa completa bondade e verdade. Nós podemos absolutamente depender de cada coisa que nos tem dito. Suas palavras são todas boas e

verdadeiras. Ele disse: "Minhas palavras não passarão".

Ele é justo. Nós podemos saber com certeza que ele será justo e honesto conosco. Ele não será a favor de um ou de outro. Todos os seus julgamentos são justos.

5. Que palavras nos versículos mostram que o Pai Celestial é bondoso, compreensivo, compassivo para conosco? Quando nós dissemos que o Pai Celestial é misericordioso ou mostra clemência, significa que Ele não é somente justo conosco mas Ele é bom e tem consideração. É mais bondoso para conosco do que precisa ser; talvez mais bondoso do que merecemos. Há uma estória no Livro de Mórmon que mostra quão misericordioso é o Pai Celestial. Alma foi um líder da Igreja, o grande sumo-sacerdote. Tinha um filho chamado Alma, um jovem que não acreditava na Igreja. Alma, o mais moço, fazia muitas coisas que não eram certas. Tinha grande capacidade de falar mas usava a habilidade que o Pai Celestial lhe havia dado para falar contra a Igreja. Muitas pessoas acreditavam-no e abandonavam a Igreja. O Pai Celestial mostrou Sua clemência a Alma enviando-lhe um anjo para dizer-lhe quão errado estava. Alma arrependeu-se. Nosso Pai Celestial não o castigou porque ele tentou destruir Sua Igreja. O Pai Celestial é misericordioso e bondoso para qualquer um que se arrepende e age certo. Leia a última parte do primeiro versículo novamente, começando em "porque és misericordioso". Se não fôsse pela misericórdia de nosso Pai Celestial nenhum de seus filhos poderia herdar a vida eterna porque nós todos freqüentemente cometemos erros.

6. Observe o versículo novamente. Que palavras mostram que nosso Pai Celestial não mudará, que Ele sempre estará conosco, que Ele está agora? (de eternidade a eternidade).

7. Que palavras são usadas em ambos os versículos para descrever o Pai Celestial? (poder e misericórdia).

O valor de conhecer as características de nosso Pai Celestial

Se o Pai Celestial não fôsse Todo-poderoso, não poderíamos acreditar n'Ele ou segui-Lo. Se Ele não fôsse misericordioso não teria valor segui-Lo, pois não poderíamos herdar a vida eterna.

Como pode Deus ouvir todos os oradores, quando milhares de pessoas no mundo estão orando a Ele simultaneamente, pedindo diferentes coisas? Como poderia Deus saber e estar interessado em cada ser no mundo?

Tais perguntas são feitas freqüentemente pelas pessoas que não conhecem Deus. Não podem compreender Seu grande poder. Não conhecem Sua grande bondade e misericórdia para com Seus filhos na terra. Pensam que Ele é como nós somos, limitado em poder e misericórdia. ✕

Leiam juntos novamente os dois versículos da escritura. Tentar visualizar

como é o Pai Celestial, à medida que cada um lê. Então ajudar sua família a entender o seguinte: Este glorioso personagem é meu Pai — o Pai real de meu espírito, que é o meu real "eu". Sou Seu filho literal. Ele é bom e misericordioso para mim. Como isto me concerne?

Depois de uma pausa, deixar os membros da família se expressarem sobre o que sentem a respeito do Pai Celestial. Você pode ver, pelo que dizem, quão profundamente foram afetados por sua lição. Se você mesmo ficar profundamente impressionado, a família também ficará. Depois de cada um ter falado, você deverá falar de nosso Pai Celestial e sua relação para com Ele. Temos a promessa de que viveremos com Ele novamente se aprendermos a ser iguais a Ele. Preste seu testemunho destas verdades.

Nós aprenderemos a ser misericordiosos

Antes de podermos viver novamente com nosso Pai Celestial, devemos tornar-nos iguais a Ele. Mas, mudando hábitos, nós faremos mais progressos se trabalharmos numa só coisa ao mesmo tempo. Como família somos sempre bondosos um com outro? Nós mostramos misericórdia? (Discutir) Como podemos ser misericordiosos? Para quem mostraremos clemência?

O Pai Celestial é misericordioso. Para nós tornar semelhantes a Ele devemos aprender a ser misericordiosos. Leia um conjunto Lucas 6:36. É o que Jesus disse aos Seus seguidores.

Nosso Pai Celestial mostra clemência e bondade para com seus filhos — os membros de sua família. O melhor lugar para aprendermos a ser misericordiosos é na nossa família. Se somos misericordiosos, perdoamos os outros; nós nos esforçamos ao máximo e até nos sacrificamos para ter boas atitudes um para com o outro.

Inspirar os membros da família a começarem a ser misericordiosos no lar. Deixá-los saber que não será fácil, mas todos poderão conseguir, até as crianças. Isto lhes trará alegria. Use a estória a seguir para dar à família um pensamento concreto de como pode trabalhar nêlo. Embora seja uma estória para crianças e nós adultos poderemos pensar que progredimos além do limite, outros não acharão o mesmo. Os adultos também podem fazer o que desejam, como Juquinha fez com a pequena consideração de efeito sobre os outros.

Estória — "Juquinha aprendeu a ser bom"

Juquinha desejava ser bom e geralmente o era. Era bom para o papai, mamãe e o bebê. Bondoso algumas vezes para a pequena irmã Lucí, mas em outras vezes caçoava dela imerecidamente. Caçoava até ela gritar. Quando a mamãe disse: "Juquinha, você deve parar de atormentar Lucí", ele replicou: "Mas eu estou somente

caçoando, que mal há nisso? Quando caçoar de Toni ele somente sorri."

A mãe estava séria quando respondeu: "Seu irmão Toni é mais velho do que você e não há nada errado caçoar de uma pessoa, se esta maneira de brincar a alegria. Mas Lucí acha que você está sendo injusto e indelicado com ela.

Juquinha não estava convencido. Caçoar era tão natural para ele, como comer. Lucí era tôla de chorar; ele estava somente brincando com ela. Por que ela era tão infantil?

Um dia papai perguntou a Juquinha se ele pensava que era filho de nosso Pai Celestial. Juquinha meneou a cabeça afirmativamente. Então o pai disse, "Você pensa que o Pai Celestial aprovaria que um de seus filhos fizesse seu irmão sentir-se tão miserável como você faz com Lucí?" Juquinha, pensando sobre isso disse: "Não." Então o pai continuou: "Juquinha, você é filho de nosso Pai Celestial como Lucí. Ela merece sua delicadeza, mas mesmo se não merecesse, você deveria ser bondoso para com ela, caso quisesse seguir as diretrizes de nosso Pai Celestial."

E Juquinha tentou. Uma vez quando Lucí derrubou sua boneca e parou para pegá-la, Juquinha colocou seu pé em cima. Então, lembrou-se; pegou a boneca, limpou-a e entregou-a a Lucí. Fazia o máximo, mas, freqüentemente, quando lembrava, já era muito tarde.

Papai falou com Juquinha novamente. Disse: "Nosso Pai Celestial está interessado no que acontece com você e Lucí. Você é tão precioso para Ele como você o é para a mamãe e eu. Ele planejou dar-lhe a vida eterna quando viver com Ele novamente. Mas você deve fazer sua parte. Deve procurar desenvolver-se para ser como o Pai Celestial. Agora, pense, onde começar para vir a ser como o Pai Celestial."

"Você quer dizer que eu posso aprender a ser bom para Lucí?", perguntou Juquinha. Eu não quero ser indelicado com ela. Mas também não quero ser bom, pois assim não terei nenhum divertimento."

"Você encontrará mais alegria sendo bom para Lucí. Você sabe que é brigão. Não me diga agora; pense sobre isto um pouco e depois venha contar-me."

E Juquinha pensou. Conhecia alguns brigões e não gostava deles nem um pouco. Tinha de admitir que eles tinham prazer em brigar com as crianças menores. Ele era brigão com Lucí? Sabia que não queria ser aquele tipo de menino. Juquinha retornou ao pai com a seguinte determinação:

"Eu tentarei com mais fervor do que antes parar de caçoar de Lucí. Eu a amo, papai, e estou certo de que não quero ser um brigão. Quero ser um bom irmão para Nanci. Desta vez pedirei ao Pai Celestial para me ajudar."

Papai parecia agradecido. Ele disse ao Juquinha: "Tenho um presentimento de que esta ocasião chegará. Observe, Juquinha, você herdou de seu Pai Celestial o poder de tornar-se bom e misericordioso. Assim que crescer nesta diretriz se achegará mais ao seu Pai

Celestial e será mais igual a Ele. Olhe para este cartão que fiz. Leia o cabeçalho."

Juquinha leu: "Eu serei bom."

Papai explicou o cartão: "Aqui em baixo do lado esquerdo estão enumerados os dias da semana. Agora veja estas duas colunas; uma tem o cabeçalho "Lembrei" e a outra "Esqueci". Todos os dias você poderá marcar à esquerda cada vez que tentar caçoar de Luci e lembrar-se de não o fazer. Se alguma vez se esquecer e a atormentar você marcará à direita. Desta maneira poderá ver quão rápido está melhorando. Faça um cartão igual. Eu vou usar este, pois também tenho possibilidade de ser bom, pois sou um filho do Pai Celestial. Algumas vezes eu ainda falo indelicadamente. Você e eu ajudaremos um ao outro."

Treinaremos a bondade e misericórdia

Poucas são as famílias que não podem melhorar na prática da bondade. Tanto os casais jovens que não têm filhos como os mais idosos, cujos filhos estão casados podem melhorar.

Os filhos refletem o que vêem nos pais. Se são indelicados um com o outro, os filhos serão também indelicados com relação aos demais. Ser bom e misericordioso não significa que os pais devem deixar os filhos fazerem o que quiserem. O pai bondoso é firme, coloca seus filhos nos padrões. Mas ele não é irritante, impaciente ou injusto. Ele pode fazer-se entender pelos filhos, sendo comunicativo, compreensivo e misericordioso em sua relação com eles. É imperativo que ajude os filhos individualmente. Vocês precisarão tomar a atitude que o pai de Juquinha tomou com relação ao melhoramento do filho e seu próprio. Vocês também estão tentando tornar-se iguais ao nosso Pai Celestial. Nunca devem dizer com mau humor que um filho está sendo indelicado. Sua própria atitude indelicada poderá ser percebida pelo filho.

CARTÃO

EU SEREI BONDOSO

Nome _____

	lembrei	esqueci
Segunda		
Têrça		
Quarta		
Quinta		
Sexta		
Sábado		
Domingo		

Comece no dia seguinte à sua lição.

PROGRAMA SUGERIDO

3a. semana

Hino: De um a outro polo — n.º 78

Oração:

Lição: Características de nosso Pai Celestial

Objetivo: Mostrar à família as características de nosso Pai Celestial para os inspirar a se esforçarem para serem misericordiosos e bondosos como Ele é.

Poesia: Pode ser declamada por um dos filhos.

Memorização: I João 1:15

Atividade: Cada um deve fazer um cartão igual ao modelo apresentado na lição. Nele serão anotadas todas as atitudes boas que foram esquecidas e lembradas em cada dia da semana. Esta atividade incentivará todos a serem mais amáveis. Enquanto o cartão é confeccionado você pode pedir que cada um fale das boas ações que praticaram ou que viram alguém praticar, procurando desenvolver o interesse de serem mais misericordiosos e bondosos uns para com os outros.

Hino: Fiz hoje algum bem — n.º 72

Oração:

Lanche: Pizza com guaraná

4.ª SEMANA

O PAI CELESTIAL NOS AMA E PREOCUPA-SE COM O NOSSO BEM-ESTAR

Introdução

Quão diferente de nós é o Pai Celestial? Ele é imortal — não sujeito a morte — um personagem ressurrecto, glorificado com maior glória, bondade e misericórdia do que nós. Ele é completamente imparcial e justo.

Que qualidades devemos tentar cultivar para nos tornarmos iguais a Ele? (misericórdia e bondade).

Leia Lucas 6:36.

Você como pai pode contar como a execução da designação da semana passada o modificou e então pedir a alguém da família que diga qual sua opinião a respeito. Não se aprenderá a ser bom em uma semana e ninguém deverá hesitar em admitir que foi difícil e que teve algumas falhas. Você pode perguntar: "Esta é a melhor maneira de agir? Sentiu-se feliz quando teve êxito?"

Retrospecto para ensinar a lição

É importante saber que seu Pai Celestial o ama. Isso o faz sentir-se melhor. Você obtém confiança em si como pessoa. Encara os problemas que surgem em seu caminho de forma diversa. Se você está certo em seu coração de Seu amor, observará Seus mandamentos diferentemente, pois eles se tornam conselhos de um Pai Amoroso em vez

de regras arbitrárias. A oração nos torna mais significativos do que outrora. O fato de que Ele o ama satisfaz a profunda necessidade de sentir-se seguro no mundo. Mas para sentir quão grande é o Seu amor para conosco, devemos mostrar amor aos outros. Vocês, como pais, estão mais aptos a compreender Seu amor por causa do amor que têm por seus filhos. Quando passa as noites em claro com um filho doente, você aprende alguma coisa sobre o amor que não poderia conhecer de outro modo. Ao aumentarmos nosso amor por outrem, aumentaremos a compreensão do fato que nosso Pai Celestial nos ama. João afirmou isto há séculos passados.

Mesmo as crianças pequenas podem ser ensinadas sobre esta verdade, porque você vê nelas o começo de um amor crescente no carinho que têm por animais de estimação, bonecas e bebês.

Esta verdade é necessária às pessoas de todas as idades. Precisamos desenvolver durante toda a vida a compreensão do amor de nosso Pai Celestial por nós e para tanto devemos continuamente desenvolver um amor não egoísta para os outros. Quem de nós não necessita aperfeiçoar a si próprio mostrando amor altruísta? Quem de nós aprendeu a amar seus inimigos ou a amar a pessoa que o aborrece?

Lição

Para uma família com crianças a mãe pode começar a lição contando, com suas próprias palavras, o incidente seguinte ou qualquer outro que tenha mais significado e que ilustrará claramente um grande amor de pai para com um filho. Os adultos também se alegrarão com esta estória.

A experiência realmente aconteceu.

Estória: "Um pai amoroso"

Durante três dias Julia teve febre alta e tosse violenta. Quando o médico chegou, disse que era pneumonia. Isto aconteceu antes dos milagrosos remédios que afastam o terror da pneumonia. Quando ouviram que era essa enfermidade, a mãe e o pai de Júlia entreolharam-se amedrontados. Ela parecia tão pequena que imaginavam que se alguma doença a atingisse seria fatal. Com profunda emoção seu pai abençoou-a e então disse à esposa que passaria a noite em claro, velando por Júlia. A mãe tinha que tomar conta de um nenê e mais quatro crianças pequenas. O pai não dormiu um minuto durante toda a noite. Deu-lhe o remédio, colocou compressas de água fria em sua cabeça ardendo em febre, e trouxe-lhe água fria e suco de frutas. Fazia tudo o que o médico recomendara, e muitas coisas ele fez por si mesmo. Nada parecia ajudar. A temperatura de Júlia permanecia alta, e ela delirava mais durante a noite. Muitas vezes tossia tão fortemente que ficava roxa, então, seu pai rapidamente colocava o braço debaixo de seu travesseiro e levantava sua cabeça para que pudesse respirar. Fre-

qüentemente imaginava se ela poderia viver até o dia seguinte. Enfim surgiu a luz do dia e bem logo era hora do pai ir para o seu serviço. Era tão difícil deixar Júlia correndo perigo de vida e especialmente difícil porque ela chorava quando ele não estava perto.

Uma vizinha veio ajudar a mãe naquele dia. Novamente naquela noite, depois de um pequeno descanso, o pai tomou conta de Júlia durante a noite. E nas seis semanas decorridas o pai trabalhava durante o dia e, à noite, tomava conta de Júlia. Ninguém o ouvia comentar sobre o sono perdido. Amava Júlia e estava alegre por poder tomar conta dela. Finalmente, por causa do Senhor a haver abençoado e por causa de Seu grande amor, Júlia ficou melhor e mais forte. Durante toda a sua vida lembrou do grande amor que seu pai lhe havia demonstrado, e ela sempre tinha um carinho especial para ele.

Discussão

O que levou o pai a sacrificar-se durante seis semanas? Deixar a família discutir.

Se há crianças na família, a mãe pode perguntar.

“O que seu pai faz por você?” Depois de as crianças terem respondido, a mãe pode sumarizar o que disseram e adicionar alguma coisa que sente ser verdadeira sobre seu marido. A seguir estão indicados alguns tipos de coisas que podem ser incluídas. Ele trabalha para nós diariamente mesmo apesar de seu serviço ser árduo e cansativo. Provê-nos de roupas, mobília, casa, alimento etc. Ele os ajuda nas lições da escola, leva-os viajar ou passear, conta-lhes interessantes acontecimentos, lê ou conta histórias, joga com vocês, ensina-os a ter responsabilidades e a trabalhar bastante.

Em todos estes casos, mostra seu amor por nós. Nos lares sem crianças, os adultos podem relembrar o amor de seus pais por eles. Se a situação em sua família torna a discussão acima possível, então a mãe tentará deixar as crianças observarem como seu amor é uma expressão do tipo de amor que nosso Pai Celestial tem por eles.

1. Comparar o amor de um pai terrestre com o de nosso Pai Celestial.

A fim de dar à família um profundo sentimento a respeito do real amor do Pai Celestial, o pai contará com suas próprias palavras como se sente a respeito de sua família. Então ele poderá explicar que por saber quão profundamente ama cada um de seus filhos, pode compreender que nosso Pai Celestial ama cada um de nós. A mãe também poderá expressar seu amor pela família.

2. As escrituras ensinam que o Pai Celestial nos ama.

Faça a pergunta: Como nos sentiríamos se enviássemos um de nossos filhos para ajudar alguma pessoa que preci-

asse de ajuda e depois descobríssemos que tais pessoas não o apreciaram e o mataram? Explicar que isso é o que nosso Pai Celestial fez e ler os versículos 16, de João 3; 9 e 10 de João 4; e 16 de I João 4. (Leia todos)

Por que o Pai Celestial enviou Seu filho? Porque nos ama. Salientar o fato de que Ele amava Seu Filho e sabia que Ele seria morto. Não precisava enviá-lo, mas Ele nos amava e queria nos ajudar.

De que maneira vocês pensam que João sabia e acreditava que nosso Pai Celestial nos ama? Não importa para Ele como parecemos, se somos altos ou baixos, jovens ou velhos, ricos ou pobres, se temos muita ou pouca capacidade.

Ama-nos quando doentes, quando a morte se acerca de nós. Conte às crianças como vocês as amam e que não importa como se parecem, o que fazem, como seu Pai Celestial que está nos céus. Pense no homem mais amoroso que você conhece no mundo e então tente compreender que nosso Pai Celestial tem o poder de ser mais amoroso do que ele.

Tentar inculcar a idéia de que nosso Pai Celestial realmente ama cada um de nós, contando-lhes com reverência os meios pelos quais sabemos que Ele nos ama. Deixar cada um contar em rodízio, que evidência ele observa do amor de nosso Pai Celestial para com ele. Encorajar os membros da família a serem atenciosos e mencionar somente coisas que tenham honestamente lhes dado esse sentimento. Sua família pode desejar mencionar: o belo mundo criado por Ele para nós, pais amigos, o evangelho restaurado etc.

3. O que podemos fazer para compreender o amor de nosso Pai Celestial por nós.

É difícil compreender que nosso Pai Celestial nos ama. Isto exigirá de nós muitos anos — uma vida — para compreendê-lo completamente. Os seguintes versículos nos dizem como podemos desenvolver esta compreensão. Ler João 1:4, 7, 8.

“Amados”, neste caso significa “queridos amigos”. Esta era uma forma de se dirigir ao povo a quem João estava escrevendo. Como o versículo 7 diz que nós podemos conhecer nosso Pai Celestial? (Amando um ao outro) No versículo 8 o mesmo pensamento é declarado de outra maneira. Leia-o novamente. Pedir a alguém que repita o versículo 8 em suas próprias palavras. (se nós não amarmos não podemos conhecer nosso Pai Celestial) Este será um bom versículo para colocar no boletim familiar e fazer a família memorizá-lo. Parte do conhecimento do Pai é compreender seu amor. Que significa a declaração “Deus é amor” (significa que o amor é a característica principal de nosso Pai) Para realmente conhecermos o Pai e compreendermos Seu amor para conosco devemos praticar amor generoso. Você acha que o pai de Júlia compreendeu o amor do Pai Celestial melhor, depois de ter feito tanto por sua filha? Que pensa você que cada um de nós como membros

da família pode fazer para obter melhor compreensão sobre o amor de nosso Pai Celestial?

4. Meios pelos quais a família pode expressar um amor altruísta.

O seguinte pode ajudar a sua família a começar a pensar nos meios que poderão expressar amor de um para com o outro. Estes são os meios reais que as pessoas utilizaram para demonstrar amor.

A. Ana tinha 16 anos e estava ocupada com muitas atividades da escola e igreja. A Páscoa estava se aproximando e sua mãe geralmente lhe fazia um vestido novo para esta ocasião tão esperada. Neste ano, sua mãe tinha um novo bebê, com poucas semanas de idade, em adição aos três outros filhos para tomar conta. Ana havia aprendido corte e costura na escola e então pensou que talvez pudesse fazer seu próprio vestido. Pensou sobre isso diversas vezes e então lembrou-se de que os menores estavam esperando ganhar trajes novos. Sabia que sua mãe não poderia fazer tudo sozinha. Decidiu então usar um dos vestidos que já tinha e empregou o tempo para fazer duas camisas para seus irmãos menores. As camisas ficaram boas e três pessoas ficaram beneficiadas pelo seu amor generoso — os dois meninos e sua mãe.

B. Alberto tinha 9 anos de idade. Tinha dois irmãos mais novos, um de 2 e outro de 3 anos de idade. Eles ainda não tinham aprendido a juntar seus brinquedos sem ajuda. Todos os dias, antes do jantar, a mãe geralmente trabalhava com eles para ensiná-los a guardar os brinquedos. Uma noite, quando Alberto chegou com a intenção de ir para seu quarto e trabalhar com o aeromodelo por alguns minutos, viu sua mãe atarefada com o jantar sobre a mesa e ouviu seus irmãos pequenos discutindo e chorando e os brinquedos todos espalhados. Curvou-se e cochichou para os pequenos irmãos e todos fizeram uma competição de quem poderia juntar mais brinquedos. Quando os brinquedos estavam todos no devido lugar, ele os ajudou a lavar as mãos e o rosto para o jantar. Sua mãe esquecera o cansaço e tensão. O jantar foi uma ocasião mais feliz porque no pensamento de Alberto havia um ato de amor realizado.

5. Nossa família mostrará amor um pelo outro.

Através da lição você edificou na família uma apreciação do amor do Pai Celestial, mostrando que é preciso amar um ao outro. A nova designação é realmente uma continuação dos esforços da última semana para mostrar misericórdia e bondade para cada um, com um novo motivo. Estimular interesse fazendo cada um, incluindo você, dar um pensamento que seja resposta sincera à seguinte questão: Que podemos fazer como uma família para mostrar nosso amor um para com o outro?

Ajudar cada um a pensar nos meios concretos que pode utilizar para mostrar amor aos membros da família; pode passar a cada um uma folha de papel. Escreva papai (ou papaizinho)

em cima de sua fôlha (pais e filhos mais velhos podem ajudar os menores). Então cada um pense em alguma coisa especial que poderia fazer na próxima semana para mostrar que ama seu pai. Depois, cada um escreve "mamãe" na fôlha e procede da mesma forma. O próximo nome é o da criança mais velha da família.

Isto continua até o último da família. Não se esqueça do bebê.

Os pais podem encorajar os filhos a darem a êste exercício, um pensamento sincero e real ao escreverem em suas fôlhas o que podem fazer para mostrar seu amor a cada pessoa. Pode comentar: "Sei como vou mostrar meu amor ao papai (mamãe)" ou "eu estou escrevendo alguma coisa realmente boa para Maria."

Naturalmente ninguém escreve seu nome no papel. Cada um pode usar sua fôlha como uma orientação para a semana, mas não deve restringir-se ou limitar-se ao que está na sua fôlha. Seu propósito é servir. Algumas das melhores experiências virão espontaneamente mostrando amor quando uma certa situação se apresenta, como no exemplo de Alberto.

Seus filhos precisarão de seu amor, de orientação nesta designação.

Isto ajudará a ter sinceras conversas de coração, de pai a filho ou mãe a filha, individualmente.

Uma das melhores ajudas que você pode dar aos seus filhos é o exemplo de como mostrar amor a cada um. Os casais sem filhos poderão escrever as maneiras que gostariam de expressar amor um pelo outro. Deverão pensar nas diferentes maneiras, fora da rotina e então ter alegria de seguí-las. Eles poderão escolher uma ou mais pessoas fora do lar e pensar na maneira que gostariam de mostrar amor e bondade para êles durante a semana.

Êste é um modo de uma pessoa só viver executando também a designação.

Aos pais

Um dos fatores mais importantes para dar ao filho a certeza de que o Pai Celestial o ama é o amor que você como pai lhe mostra. Se êle sente que seu pai terrestre o ama profunda e firmemente, pode com mais facilidade compreender que nosso Pai Celestial o ama. Muitos pais que amam seus filhos encontram dificuldade ao comunicar isto a êles. Se o amor permanece no coração do pai e a criança não está convencida do amor de seu pai, ela nunca será ajudada. Muitos pais que realmente amam seus filhos estarão surpresos ao saber que seus filhos pensam que êles não os amam. Os pais precisam ser firmes no objetivo de inculcar os padrões aos seus filhos e também precisam mostrar misericórdia e amor por êles. Isto é o que faz nosso Pai Celestial.

PROGRAMA SUGERIDO

4a. semana

Hino: Somos os soldados — n.º 67

Oração:

Lição: O Pai Celestial nos ama e preocupa-se com o nosso bem estar.

Objetivo: Ajudar a família a ter melhor entendimento sobre o amor de nosso Pai Celestial, mostrando um amor não egoísta.

Poesia: (A escolha)

Memorização: João 3:16

Atividade: Veja a sugestão que se encontra no final da lição.

Hino: Trabalhemos hoje — n.º 54

Oração:

Lanche: Curau

5.ª SEMANA

NOSSO PAI CELESTIAL É JUSTO

Introdução

Considerar as necessidades de sua própria família, escolher e adaptar desta lição as idéias e procedimentos que melhor reunirão essas necessidades.

"É fácil aceitar que permanecendo até o fim, sem ação positiva, é suficiente para garantir a uma pessoa tôdas as bênçãos de uma vida eterna." Muitos na Igreja gostam de dizer que Deus os justificará por não cumprirem suas leis se tiverem boas razões. Nenhum ensino da igreja apoia êste ponto de vista.

Há o que podemos chamar de "duro" lado da lei eterna. Ele é frequentemente irreconhecido. E de nossa natureza dar ênfase aos conceitos religiosos mais confortáveis. Eles incluem amor, perdão, misericórdia e irmandade. Muitas pessoas chegam a acreditar que não há mais nada no evangelho. Tais palavras como punição, condenação, morte espiritual e sofrimento têm significados desagradáveis. Entretanto não há maneira de evitar a penalidade para a desobediência.

Se as experiências da semana mostrarem que o amor demonstrado a cada um trouxe um sentimento de união entre os membros da família, expressar sua gratidão e amor. Admitir que houve vezes em que vocês falharam como família, se isto é verdade, e estimular um desejo de manterem esta demonstração de amor a cada um.

Discutir o significado de "Justo" e maior apreciação pelo amor do Pai Celestial por você?

Lição

Discutir o significado de "Justo" e "Justiça".

Contar à família que na nova lição irão aprender mais sobre a justiça de

nosso Pai Celestial e como isto pode afetar nossas vidas.

Primeiro, discuta o significado das palavras: (Deixar os membros da família comentarem o significado de "justiça." (imparcialidade, virtude de dar a cada um o que é seu, faculdade de julgar segundo o direito e a melhor consciência.) Quando falamos de justiça de Deus, o que estamos dizendo d'Ele? (que é justo; não prejudica outrem; que pode ver o coração de cada um e não tem preconceito contra nenhum de Seus filhos).

Por que é importante para nós saber-mos que o Pai Celestial é justo?

Durante esta lição, vamos ver se podemos descobrir como a justiça de nosso Pai Celestial pode afetar nossa família.

A justiça pode exigir coisas difíceis de nós.

Pedir à família que à medida que escutarem a seguinte estória pensem se o pai de Sandra é imparcial e justo. Desta maneira a estória nos ajudará a compreender a justiça de nosso Pai Celestial.

Estória: "Papai conhecia melhor"

Quando Sandra chegou da escola, aproximou-se de sua mãe e seguiu-a de quarto em quarto. Ela sabia que deveria contar a sua mãe o que tinha acontecido, mas estava muito envergonhada. Quando a mãe perguntou-lhe se alguma coisa estava errada ela balançou a cabeça. Sandra não comeu muito naquele dia.

O telefone tocou enquanto estavam jantando e o pai o atendeu. Sabia que era a senhorita Helena, sua professora na escola. Ela sabia que a senhorita Helena estava contando ao seu pai que ela não tinha sido honesta em aritmética naquele dia, pois, quando lhe deu alguns problemas para fazer, notou que ela não havia estudado e copiou os problemas de outras meninas.

Sandra achava que a aritmética era tão difícil, e copiar de Linda era mais fácil. Não apreciava o que estava fazendo, mas não encontrava nenhum outro meio.

Interromper a estória deixando a família participar na seguinte discussão: Agora que o pai de Sandra sabia da situação, o que pensam que deveria fazer para resolver êste caso?

Sandra não conseguia encarar o pai, após ter falado com a professora pelo telefone. Ela via que êle estava extremamente sentido. Depois que êle colocou o telefone no gancho, chamou a mãe à parte e falou-lhe. Então seu pai chamou Sandra e convidou-a a acompanhá-lo à sala. Quando estavam a sós, êle disse: "Sandra, sua atitude na escola não foi boa. Você sabe que a desonestidade é uma falta grave e já falamos disso há muito tempo. Sua professora disse-me que você está atrasada em aritmética. A desonestidade é um dos hábitos mais feios que conheço, Sandra. Agora, qual a solução que você quer dar para isto? Sandra estava chorando muito para responder. O pai continuou: "A srta. Helena não

chamou somente para nos dizer do acontecido, mas contou que você precisa de nossa ajuda. Eu farei tudo para ajudá-la, mas não posso aprender aritmética por você. Você mesma terá de fazer isto."

"Mas eu nunca poderei aprender aritmética", soluçou Sandra.

"Eu sei que você pode", respondeu o pai. "Você tem uma boa mente. Talvez não seja fácil, mas pode fazê-lo. Eu quero que venha imediatamente para casa depois do término da aula e faça com dedicação as tarefas que a professora lhe der.

Depois do jantar eu corrigirei sua tarefa e a ajudarei em alguma coisa que não compreendo. Sua professora mostrará como ela quer que o exercício aritmético seja feito. Você não gostaria de prometer-lhe que não copiará mais e que fará sozinho seus exercícios de aritmética?"

Sandra não se sentiu bem internamente: "Oh, papai, eu não posso, não posso."

Papai disse num tom suave. "Deixe que eu tome conta disso, Sandra. Você não tem idade nem conhecimento suficientes para tomar sua própria decisão sobre esta matéria."

No dia seguinte, Sandra encontrou Isabel, ela estava falando e sorrindo como se nada houvesse acontecido. Quando elas estavam no recreio, Sandra cochichou para Isabel: "Que seu pai disse?" Isabel replicou sacudindo a cabeça: "Ele não me disse nada, eu o ouvi dizer à senhorita Helena que não achava que copiar fosse um erro. Pensou que eu era muito esperta e além do mais eu não acho que uma moça precisa conhecer muito sobre aritmética. O que seu pai disse?"

Quando Sandra contou-lhe, Isabel falou de modo ofegante: "Oh, estou feliz por ele não ser meu pai."

A senhorita Helena pediu que Isabel e Sandra permanecessem alguns minutos depois da aula. Ela deu-lhes uma tarefa para casa e explicou-lhes cuidadosamente como fazer os problemas. A tarefa era para o dia seguinte.

Assim que saíram, viram o pai de Sandra parado em frente à escola, para saber da srta. Helena como poderia ajudar. Isabel disse a Sandra: "Oh, eu sinto por você. Eu não farei a minha tarefa. Irei brincar com Linda; ela fará para mim em poucos minutos; ela gosta demais. Por que você não vem e terá o exercício feito antes de ir para casa?"

"Eu estou com medo", replicou Sandra. "Papai descobriria quando eu não lhe respondesse as perguntas. Ela já havia terminado os exercícios quando o pai a chamou para o jantar. Quando terminou ele disse: 'Agora iremos para o seu quarto, onde é mais calmo e eu a ajudarei a fazer seus problemas.'"

"Eu sei que estão todos errados", Sandra disse ao mostrá-los. Então começou a chorar. "Isto não é justo papai, não é justo. O pai de Isabel não se importa se ela não faz os problemas."

O pai colocou seus braços ao redor de Sandra, "eu sinto muito que acha que não é justo, mas eu tenho que fazer

o que penso que é certo para você."

O pai examinou cada problema com Sandra e pacientemente ajudou-a a compreender e corrigir os erros.

No dia seguinte, fizeram o mesmo, mas quando tinham terminado os problemas, o pai lhe disse: "Amanhã eu devo ir a Campinas a negócios. É sábado e não há aula, e eu gostaria de levá-la comigo. Você poderá visitar tia Catarina e Júlia enquanto eu estiver ocupado e talvez haverá tempo para cavalgar."

Sandra quase não acreditou no que ouvia. Sabia que não merecia esta maravilhosa atenção. Seu pai não precisava levá-la, poderia pedir ao irmão mais jovem para acompanhá-lo. Sandra sentiu que ia chorar. Abraçou seu pai pelo pescoço e exclamou: "Ó você me ama, não é papai?"

E assim fez com seu pai os exercícios de aritmética durante diversos meses. Sandra começou a apreciar a aritmética. Era agradável resolver um problema quando sabia como. Era agradável também na escola saber o que estavam discutindo na aritmética. Não se sentia mais inferior nesta matéria. Podia compreender os problemas tão bem quanto seus amigos. Então ela disse ao seu pai: "Você está certo paizinho, eu posso aprender aritmética. Obrigada por ter-me ajudado."

Discussão

O pai de Sandra foi imparcial e justo com ela? Como sabem?

O pai de Isabel foi imparcial e justo com ela?

Por quê? O pai de Sandra não teria sido justo se a deixasse pensar que a maneira mais fácil é a maneira correta de agir. Nosso Pai Celestial é justo da mesma forma. Por que devemos nos esforçar para obter a vida eterna? (Nós encontraremos alegria e felicidade além do que podemos imaginar.)

Que devemos fazer para herdar a vida eterna? (obedecer a lei de nosso Pai Celestial porque é dessa maneira que nos tornamos semelhantes a Ele — desenvolvendo em nós as qualidades que Ele possui.) Porque é justo, nosso Pai Celestial nos julga de acordo com nossa obediência às Suas leis.

1. Leia a escritura para mostrar o resultado de obediência e desobediência às leis de Deus.

O Senhor nos disse através do profeta Joseph Smith: "Há uma lei irrevogavelmente decretada nos céus desde a fundação deste mundo, sobre a qual todas as bênçãos são fundadas. E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei sobre a qual a bênção se funda." (D&C 130:20-21)

Explicar que "irrevogavelmente decretada" significa que a lei não pode ser voltada atrás ou mudada. Nós poderemos usar a palavra baseadas no lugar de fundadas. Deixar a família explicar o significado dessas escrituras. Bênçãos são o resultado da obediência às leis do Pai Celestial. No Novo Testamento há alguns versículos escritos

por Paulo aos Romanos sobre este assunto. (Romanos 2:6-13)

6. (Deus) Retribuirá a cada um segundo o seu procedimento.
7. Aos que perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade, dará a vida eterna.
8. Mas a ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.
9. Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal.
10. Glória, porém, e honra e paz a todo aquele que pratica o bem.
11. Porque para com Deus não há aceção de pessoas.
13. Porque os simpies ouvidores da lei são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei não de ser justificados.

Qual é o sentido geral dos versículos? (deixar os membros da família responderem, talvez começando com os mais jovens. Certifique-se de que compreenderam o que Paulo quis dizer àqueles que fazem o que o Pai Celestial pediu que fizessem, isto é, que esses herdarão a vida eterna. Aquêles que não obedecem a verdade e persistem no erro experimentarão terrível arrependimento, sofrimento e angústia de alma. O versículo 11 (leia novamente) não significa que o Pai Celestial não tem amor ou respeito por Seus filhos, mas que nos ama e respeita. Não favorece uma pessoa mais do que outra, a não ser que sejam retas. Cada pessoa receberá exatamente o que merece por suas ações. Isto é o que significa quando dissemos que o Pai Celestial é justo. O versículo 12 e a última frase dos versículos 9 e 10 foram omitidos porque fogem do assunto.)

Vocês se lembram de nossa lição há duas semanas atrás, quando falamos sobre Alma, a quem nosso Pai Celestial foi tão misericordioso, enviando um anjo? Alma começou a guardar os mandamentos de nosso Pai Celestial e tornou-se um missionário. Ensinou o evangelho aos outros durante toda a sua vida e foi um grande líder entre seu povo. Falou a cada um de seus filhos e disse-lhes quão importante é guardar os mandamentos de Deus.

Um filho, Coriantum, não permaneceu obediente às leis de nosso Pai Celestial. Abandonou o trabalho missionário pelos prazeres do mundo; seu pai preveniu-o que não voltasse aos caminhos pecaminosos, pois, do contrário, em vez de vida eterna, poderia ter "eterna miséria". Alma disse a Coriantum: "Pois eis que te digo que a iniquidade nunca foi felicidade."

2. É justa a punição por desobediência às leis de Deus.

Coriantum sentiu que não era imparcial ou justo nosso Pai Celestial punir o pecador. Pergunte à família o que pensa sobre a posição de Coriantum. O seguinte poderá ajudar sua família a chegar a uma conclusão:

Suponhamos que um pai tenha dito a um filho para não tocar no fogão quente, porque se queimará e a queimadura

é dolorida. Mas êle toca o fogão quente e é queimado e, portanto, está sentindo a dor. Significa, então, que porque êle tocou no fogão e está com dor seu pai foi injusto com êle?

Não, é o oposto. O pai sabia que ao tocar o fogão ficaria queimado e com dores, então preveniu-o e êle foi um pai justo e imparcial. Sentiu-se triste com a queimadura, mas não pôde livrá-lo da dor real de seu filho. Há uma lei que se alguém toca um fogão quente será queimado. Se êle desobedece a lei, o resultado é o sofrimento ou punição por desobedecer tal lei.

O mesmo acontece quando quebramos algumas leis de nosso Pai Celestial. O resultado é sofrimento. É lei imutável que a conseqüência do pecado é o sofrimento, miséria e infelicidade. Quando nosso Pai Celestial nos diz que Suas leis são para obedecermos e recebermos bênçãos e felicidade, está nos mostrando justiça, misericórdia e o Seu amor.

Suponhamos que não haja dor ao colocar sua mão no fogão quente. Se não houvesse dor para prevenir o êrro, sua mão poderia queimar-se tôda antes de removê-la. Se isto não existisse para pressentir o sentimento de infelicidade que se segue após a coisa errada, nós persistiríamos no êrro. Nosso Pai Celestial é justo e misericordioso ao nos deixar sentir o sofrimento.

Salientar o fato de que as pessoas mais felizes sôbre a terra são aquelas que obedecem as leis do Pai Celestial. Isto nos parece como um bônus do Pai Celestial em adição à promessa da vida eterna. Êle disse que está obrigado quando fazemos o que Êle diz, mas quando não o fazemos, não teremos nenhuma promessa. (D&C 82:10)

O papel dos pais

Os pais podem usar as seguintes idéias para convencer seus filhos de que o Pai Celestial dá-lhes a responsabilidade de interpretar Suas Leis para os filhos e de orientá-los a obedecê-lo.

Sua mãe (pai) e eu queremos que sejam felizes. Nós sabemos que o único caminho que conduz à felicidade é a obediência às leis do Pai Celestial. Êle determinou que vocês deveriam ter pais, não sômente para proteger seus corpos, mas também para os ajudar a compreender Suas leis e ensinar-lhes como assumir a responsabilidade.

Algumas coisas são mais difíceis de aprender do que outras. Podem aprender a encarar a responsabilidade de manter suas mãos longe do fogão enquanto são bem jovens, mas em algumas coisas, vocês precisam de nossa ajuda e conselho até tornarem-se adultos.

O pai (mãe) deve lembrar a família de que esta deve trabalhar unida para obedecer as leis do Pai Celestial.

Sumarize brevemente o que foi aprendido. Há leis eternas de Deus. Se as obedecermos seremos felizes e abençoados. Se as desobedecermos, o resultado é infelicidade. Isto tem sido verdadeiro porque o Pai Celestial é justo. Não poderíamos acreditar nêle se fôsse benévolo premiando aquêles que desobe-

deram a Sua lei e outros a quem punisse mesmo se tivessem obedecido as Suas leis. Sua justiça faz-nos ver quão importante é para nós obedecer Suas leis. Se a família consiste de adultos, discutir: Estamos obedecendo as leis de nosso Pai Celestial como deveríamos? Se não estivermos, não devemos esperar bênçãos porque Deus é justo. Como é afetada a felicidade em nosso lar?

Se há crianças na família, falar-lhes sinceramente sôbre o seu grande desejo de orientá-los na obediência às leis de nosso Pai Celestial, pois sentem que o Pai Celestial os consideraria responsáveis se desobedecessem por não as conhecerem. Deixar as crianças saberem que você quer ser justo e imparcial com elas e que reconhece que pode cometer erros. Para orientá-las a obedecer as leis de nosso Pai, você necessita de Sua ajuda.

Peça às crianças que orem por você a fim de que possa executar a designação que Êle lhe deu e será uma bênção para êles.

Com suas próprias palavras, conte aos seus filhos como se sente ao executar sua responsabilidade para com êles. A seguinte sugestão do que deve ser dito pode oferecer-lhe orientação.

Algumas vêzes, enquanto vocês são ainda muito crianças para compreender a razão de fazermos as coisas certas, nós lhe dizemos o que fazer com elas e observamos se obedecem. Mas tão rápido como vocês podem compreender algumas leis do Pai Celestial, nós queremos ajudá-los a tomar suas próprias decisões para obedecê-los.

Quando pedem permissão para fazer alguma coisa, podemos dizer: "Que levaria a pensar sôbre isto? Quando já estão crescidos têm de tomar suas próprias decisões ao obedecer as leis do Pai Celestial, então, nossa responsabilidade é ajudar a aprender a fazer isto. Sugerir os planos para a família, como segue:

A. Lembrar que devem orar pelo pai e mãe.

B. Quando desejam permissão para fazer alguma coisa, pensar consigo mesmo: "será que isto que desejo fazer está de acôrdo com as leis do Pai Celestial?" Então falar sôbre o assunto com um de nós (pai e mãe).

Será ótimo colocar as designações das crianças numa fôlha de papel colada na parede ou lugar visível.

DESIGNAÇÃO PARA OS FILHOS

1. Orar para que o Pai e a Mãe possam orientá-los a obedecer as leis de nosso Pai Celestial.

2. Quando desejam permissão para fazer alguma coisa perguntem a si mesmos: "Isso está de acôrdo com as leis do Pai Celestial?" Então, falar a respeito disso com o pai ou a mãe.

DESIGNAÇÃO PARA OS PAIS

Quando os filhos pedem permissão para fazer alguma coisa, os pais têm a tendência de dizer "Não", antes de ouvirem o pedido. Tentar ouvi-los aten-

tamente e conhecer todos os detalhes. Então procurar saber do filho o que êle sente que deverá fazer. Se êle toma parte na decisão, se sentirá melhor. Não obstante, não lhe dê permissão para fazer o que quer se você sabe que está errado. Deixar os filhos saberem que quando não podem tomar suas próprias decisões sábiamente, você tentará tomar uma decisão justa com êles.

DESIGNAÇÃO PARA OS ADULTOS

Em qualquer decisão que fizer, pare e pergunte a si mesmo: "Isto está em harmonia com as leis do Pai Celestial?"

PROGRAMA SUGERIDO

5a. semana

Hino: A Deus Senhor e Rei — n.º 7

Oração: Nosso Pai Celestial é justo

Objetivo: Mostrar aos membros da família que êles podem depender de nosso Pai Celestial porque Êle é imparcial e justo.

Número musical: (A escolha)

Memorização: D & C 130: 20-21

Atividade: Colocar em dia seu Album de Recordações ou sua genealogia.

Hino: Deus aceita nossas preces — n.º 2

Oração: Lanche: Cangica

SOCIEDADE DE SOCORRO

Lição para o Dia de Trabalhos

DESEMPENHANDO AS OBRIGAÇÕES FAMILIARES

ALBERTA CHRISTENSEN

Objetivo: Realçar a necessidade de maior apreciação e coordenação das atividades familiares, a fim de que importantes metas sejam alcançadas.

Introdução

Nesta era científica, onde coisas fantásticas acontecem com o simples apertar de um botão, nesta era da propulsão a jato, ouvimos muito sôbre sistemas — tais como o sistema telefônico de comunicação ou o sistema de armamento para a defesa nacional. Estas, são complexas combinações de equipamentos e pessoas. A fim de coordenar a operação dêstes componentes, surgiu um nôvo tipo de engenheiro, conhecido como engenheiro de planejamento.

A função do engenheiro de planejamento é: a) definir as metas desejadas e b) criar uma combinação tal que, pessoas e dispositivos, num trabalho conjunto, possam atingir completamente as metas. Isto é para ser feito com o mínimo custo, com o mínimo esforço. O sistema de planejamento tem tido

bastante sucesso e parece ser indispensável para o progresso tecnológico.

O dicionário define "sistema" como "um grupo de diversas unidades, que, combinadas por meios naturais ou artificiais operam geralmente sob algum tipo de controle." Certamente, em termos de engenharia, um lar poderia adequadamente ser chamado de "sistema", com seus vários componentes sendo coordenados por um plano operacional chamado "organização do lar."

Para ser coordenada

O seguinte é um trecho de conversação telefônica:

"Talvez eu possa fazê-lo, Jane, mas já estou assoberbada. Esta semana é impossível. Oh, penso que não mais de uma semana, entretanto, estou ocupada até para pensar.

Por que? Bem, ouça... depois de lavar, remendar, passar, fazer compras e cozinhar, há aquela campanha beneficente da comunidade, na qual estou ajudando; dirijo os hinos nas reuniões; Primária; festa de aniversário (o vestido de Susana está pela metade); hora marcada com o dentista; Reunião de Pais e Mestres; Noite de Reconhecimento dos Escoteiros; lista da venda de bôlos; avental que estou terminando para o bazar e nisto tudo não está incluído nada para mim mesmo — você sabe — Sociedade de Socorro; sou professora da aula de trabalhos; quarta-feira tenho o Clube Cultural, um lanche na sexta, Noite Familiar, o restante do dia com mamãe e o projeto genealógico que estou começando. Não digo nada, Jane, estou simplesmente atarefada!"

O que esta conversação telefônica indica? Isto:

1. A complexidade da moderna vida familiar.

2. Para se coordenar estas atividades aparentemente diversas, é necessário dedicação e espírito de organização por parte da dona de casa.

3. Numerosos detalhes se enquadram em categorias gerais.

4. Esta dona de casa está realmente ocupada — se não frustrada. Essa frustração pode continuar indefinidamente sem afetar esta mãe enérgica e disposta? O que você sugeriria?

A assistência na organização dos detalhes do lar poderia auxiliar materialmente? Numerosos livros sobre o assunto são publicados todos os anos, oferecendo sugestões quanto à execução dos deveres diários de uma dona de casa, o planejamento do cardápio, orçamento, a influência das atitudes e motivações. Os que fazem tais livros afirmam que um plano diário bem definido pode ajudar a dona de casa a transformar a complexidade num dia bem aproveitado.

Jovens mães podem aproveitar grandemente as sugestões oferecidas por esses livros e por tais planejamentos.

Mas, e a mulher madura (ou talvez mais velha)? Precisa de tais planejamentos? Há o perigo de que possa preencher seus dias com atividades sem

grande importância, mesmo triviais agora que está mais velha ou já não tem crianças em casa?

As mulheres que nos últimos anos têm reduzido os complexos deveres caseiros a uma simples rotina, talvez não queiram se tornar presas aos horários, pelo contrário, preferem planejar suas atividades semanais, anotando-as como segue:

FAZER ESTA SEMANA:

Ir à Sociedade de Socorro
Escrever aos filhos casados
Responder a carta da neta de Marta
Visitar irmã A — que voltou do hospital
Emprestar a caçarola de irmã B
Trabalhar na estória de minha vida
Continuar o projeto de leitura das escrituras
Trabalhar como professora visitante
Ler para tia Sara.

Uma lista esclarecedora

Faça uma lista de suas várias afiliações, incluindo as organizações cívicas e as da Igreja. Marque o tempo e dinheiro gastos em cada afiliação, deveres etc. Você constatou que participa de muitas afiliações? Existe conflito de tempo, de interesse?

O segundo ponto mencionado na conversação telefônica é que, para coordenar as numerosas atividades é necessário refletirmos em sua importância no objetivo dos cuidados da casa.

Antes de fazer esta avaliação, há perguntas que as donas de casa devem fazer a si próprias, sendo esta a primeira: Tenho estabelecido metas para mim mesma, como mãe de família ou me perco em várias atividades esperando que tudo saia bem?

Tendo estabelecido metas definidas? Este questionário segue naturalmente:

1. Estou muito ocupada "fazendo coisas" sem tempo de avaliar o que estou fazendo?
2. Estou fazendo coisas que não contribuem para as metas almeçadas por mim?
3. Estou realmente fazendo coisas para alcançar as metas desejadas?
4. Existem atividades que deveriam ser eliminadas?

O conselho do Senhor quanto à organização

"...buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mateus 6:33)

Existe um guia melhor para a dona de casa SUD sobre o que tem importância? O que isto significa para você com relação às várias afiliações e atividades?

Felizmente para a dona de casa, e igualmente ao engenheiro de planejamento, ela não precisa ser profissionalmente eficiente em tudo ou mesmo nas várias áreas de operação com as quais trabalha, a fim de ser uma dona de casa bem sucedida. É reconfortante

saber disto. Ela não precisa ser musicista para gostar de música; para motivar sua família na apreciação pela música, ou para arranjar instrução musical para seus filhos. Ela não precisa ser a melhor cozinheira da vizinhança para preparar refeições equilibradas e apetitosas e, sabendo disto, saberá melhor preparar suas filhas para ter essas mesmas responsabilidades em seus próprios lares.

Nenhuma dona de casa está igualmente qualificada em todas as áreas do lar, nem precisa ser. Ela poderá ser melhor como costureira do que como cozinheira, mais prudente e econômica ao gastar o dinheiro do que graciosa como uma anfitriã, ou melhor em relações humanas do que na operação de um lar.

A dona de casa deve, entretanto, se é eficaz como a engenharia de planejamento, saber alguma coisa de valor de cada área para o bem-estar, o progresso e felicidade da família. Deve saber quais são os problemas que seus filhos têm e continuarão a enfrentar no mundo. Deve compreender que se uma área importante for completamente negligenciada seus filhos sofrerão. Por exemplo, se as habilidades e destrezas e estudos regulares são salientados com a exclusão de valores espirituais, os filhos terão tremendos complexos.

1. Quão sério é o obstáculo para os filhos criados em um lar onde os valores espirituais não são salientados?
2. É sério obstáculo para uma criança ser educada num lar onde elevados padrões morais são observados, mas onde não há ativa afiliação com a Igreja?

Desempenhando as atividades familiares

O terceiro ponto observado na conversa ao telefone é que as atividades enumeradas se referirão a diversas categorias gerais:

1. Deveres da dona de casa.
2. Necessidades e obrigações individuais dos membros da família.
3. Afiliações e obrigações da família como uma unidade.

As tarefas que envolvem as donas de casa e necessidades e interesses individuais dos membros da família serão variáveis de lar a lar através dos anos. De fato, nenhum plano operacional será eficaz em todos os lares nem num lar específico através dos anos. A dona de casa deve ser flexível em seu plano de organização, sempre mantendo em mente os objetivos que deverão ser realizados. A mulher que lava roupa toda segunda-feira de manhã, sem falhar, por 40 anos, pode ter provado que um programa definitivo pode funcionar; mas, pode também ter provado que um plano pode tornar-se escravizador em vez de um instrumento útil. Ela certamente não foi suficientemente flexível para testar a máxima: "A variedade é o tempero da vida".

As obrigações da família como uma unidade, entretanto, são menos variáveis. Cada família tem uma responsabilidade para com a comunidade — a obrigação de apoiar muitos de seus projetos construtivos. Tem a responsabilidade de apoiar a Igreja com ativa afiliação e constância financeira. Em adição a estas responsabilidades, cada família tem uma responsabilidade para com seus familiares, em vida e morte.

A responsabilidade dos filhos, para com os pais vivos, especialmente os idosos, não é nem fácil de definir nem é problema fácil de resolver. A seguir, há perguntas pertinentes a esta responsabilidade:

1. Como deverão os pais prevenir sua velhice?
2. Onde há diversos filhos com suas próprias famílias quem deverá assumir a responsabilidade de cuidar dos pais?
3. Deverão os velhinhos permanecerem no lar com seus filhos ou serem cuidados pelos asilos de velhos ou enfermeiras particulares?
4. Se fôr necessário serem colocados em tais instituições, uma divisão igual das despesas entre membros da família solveria o problema?

Liberdade versus responsabilidade

As crianças freqüentemente almejam liberdade para assumir as responsabilidades que acompanham essa liberdade. Considerar a inconstância dos jovens casais que desejam estar completamente sôzinhos, livres de tôdas as responsabilidades perante os pais e ainda, em ocasiões de emergência, desejam emprestar dinheiro sem juros ou retornam a viver com os pais por muito tempo. Alguns casais consideram seus pais como "amas-secas".

Alguns pais, por outro lado, encaram a atitude de que uma vez que os filhos se casam, devem tomar suas responsabilidades e não esperar nada deles.

Há felicidade quando os filhos e pais estabelecem uma relação de amor e compreensão conseguindo um equilíbrio entre liberdade e responsabilidade; quando filhos trabalham bastante para alcançar um lugar por si mesmos na certeza de que em ocasiões de emergência poderão ainda ter o apôio de seus pais. Por outro lado, os filhos deverão apreciar o cuidado e amor que seus pais lhes dispensaram, sabendo que o bem-estar dos pais e freqüentemente de seus parentes serão seu desejo e responsabilidade. Em tais casos, os problemas de emergência e idade, com freqüência podem ser resolvidos amigavelmente.

O trabalho vicário para com os nossos parentes mortos é uma obrigação de que nenhuma família SUD está isenta. Estas palavras do profeta Joseph Smith indicam sua importância: "A maior responsabilidade que Deus

concedeu neste mundo é procurar por nossos mortos". (Teachings of the Prophet Joseph Smith, p. 356)

A dona de casa SUD deverá considerar esta grande obrigação como uma das que a família deve executar. Deverá constar em sua lista de objetivos a serem alcançados. Em adição ao ativo trabalho genealógico que ela pessoalmente pode fazer, deverá colocar um alicerce de aceitação deste trabalho nas mentes e corações de seus filhos.

Quão gratos são os pesquisadores nos dias atuais quando encontram nos antigos registros familiares nomes e datas de familiares falecidos, guardados por diligentes mães e pais do passado. Apesar desta prática freqüentemente não ser seguida hoje em dia, as mães podem realizar um grande serviço familiarizando seus filhos com os nomes de avós maternos e paternos, mesmo bisavós. Muitos membros da Igreja que se interessaram pelos nomes de seus antepassados têm descoberto informação vital e até registros completos da família.

1. Seus filhos sabem os nomes de solteira das avós?
2. Como você pode ajudar seus filhos a começarem a auxiliar nesta importante obrigação familiar de cooperação?

Para fazer no lar

Crianças pequenas no lar — Da lista dos deveres da dona de casa, faça uma lista semanal exequível. Procure executá-la durante o mês, alterando-a se necessário. Verifique seu valor para você.

Adolescentes no lar — Discutir a lista dos deveres da dona de casa, mais outras obrigações familiares com os filhos, individualmente, enumerando cooperação para tornar rotineiras as tarefas caseiras de modo que haja tempo para as atividades importantes atualmente negligenciadas.

Filhos mais velhos ou somente adultos — Discutir com os filhos mais velhos como as atividades da Igreja podem criar um ambiente espiritual dentro do lar.

Reavaliar suas próprias atividades. Elas incluem algum serviço para pessoas que são menos favorecidas? Faça um plano semanal além das atividades rotineiras, incluindo êsse serviço.

Não obstante o número de pessoas da família, faça algum esforço para enriquecer a relação com os progenitores vivos, através de uma visita inesperada, uma carta ou conversa por telefone. Faça também algum esforço com referência à sua obrigação genealógica.

NOTA: Esta lição tem o objetivo de auxiliar as mães a desenvolverem nos filhos o amor e interesse pela vida familiar.

JOGO DO PROGRESSO

Neste mês e nos subseqüentes publicaremos em cada edição da A LIAHONA um encarte com cartões-pergunta, picotados. As perguntas são referentes às lições do mês, preparadas para a hora familiar semanal.

Destacando os cartões e guardando-os, pode ser colecionado um jogo para entretenimento da família. Junto com cada série de perguntas será publicado um cartão-resposta, contendo tôdas as respostas das perguntas daquele mês. No final do ano será publicado um cartão-resposta completo.

Observe que todos os cartões são numerados e têm uma seqüência. Note também que cada cartão possui o número de pontos que vale cada questão respondida certo.

Instruções para o jogo

1. Qualquer número de pessoas pode jogar.
2. Os cartões são colocados em pilhas por pontos.
3. Deve ser escolhido um chefe para conferir as respostas.
4. Os participantes tiram os cartões em seqüência num círculo. Cada um deve começar com um cartão de cinco pontos. Se responder certo, então, tira um de dez. Se ganhar os dez pontos, pode tirar outro cartão de 15 pontos e assim até tirar o cartão que vale 25 pontos. Se responder errado qualquer pergunta, perde a vez, e o próximo começa a jogar. O participante deve receber apenas o número de pontos do cartão que responde corretamente.
5. A pessoa que ganha mais pontos é a vencedora do jogo.

No Brasil os programas da Igreja podem ser ouvidos na Rádio Nova York WRUL, ondas curtas, nos seguintes horários (Segunda a Sexta):

Espanhol		
hora	freqüência	faixa
21.45	11.855	25
programa idêntico retransmitido		
00.45	11.855	25
Inglês		
hora	freqüência	faixa
	(Mgcs)	Mts
12.40	17.830	16
16.40	15.440	19



As Borboletas

Alberto de Oliveira

Nessas claras manhãs de firmamento escampo,
De ar mais puro e de sol mais livremente aberto,
Qual mais linda, elas vêm, ora através do campo,
Ora em trêmulo enxame através do deserto.

Como ao vento esparzido um punhado de flôres,
Buscar ao pé do rio as boninas singelas,
E entrecruzar-se à luz com as mais variadas côres,
Branças, verdes, azuis, rajadas e amarelas.

Num sereno rumor indistinto, cortando
O ar de aromas que vêm das plantas saturado
Vejo às vêzes passar o fugitivo bando
Várzea ao longe, estendendo o vôo prolongado.

Umás rente vão à crômula das fôlhas,
Outras voam mais alto, entrefechando e abrindo
A asa, outras vão do rio acompanhando as bôlhas,
A água, a pena erradia e as espumas seguindo . . .

Tu que em meio de um vale onde a corrente brame
E revôlta borbulha e rodopia inquieta,
Em suspensa coluna, o selvático enxame
Baila e treme do sol à carícia secreta . . .





Londres: Ponte da Tõrre

Não perca Nova York na sua viagem para a Europa!

Voe conosco!



Venha ver os novos *shows* da Broadway e as últimas novidades da moda na 5.^a Avenida. Divirta-se com óperas, concertos, museus de arte, night clubs... tudo! A Feira Mundial de Nova York abrirá novamente a 22 de abril. Então, por que não aproveitar tudo isso de passagem para a Europa?

Partem para Nova York cinco jatos por semana do Rio e de São Paulo. E você pode escolher entre vôos diurnos

e noturnos em gigantescos e luxuosos Clippers*. Depois você continua para a Europa, na hora em que quiser. De Nova York à Europa, colocamos à sua disposição cerca de 10 vôos por dia!

Do Brasil, os convenientes serviços da Pan Am lhe oferecem *uma escala* — via Nova York — para Londres e outras cidades do continente: Paris, Amsterdã, Francforte, Lisboa...

Você vai adorar a Pan Am! Refeições deliciosas. Soberbo atendimento. É a sensação de saber que escolheu a melhor: a linha aérea de maior experiência do mundo. Procure seu Agente de Viagens, ou venha visitar-nos:

Rio: Av. Presidente Wilson, 165-A - tel.: 52-8070
São Paulo: Rua São Luiz, 29 - telefone: 36-0191

♦ **A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo**
Primeira na América Latina... Primeira sobre o Atlântico...
Primeira sobre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.